

Sob as Luzes do Milênio

Evangélica

Olímpio Ferreira Sobrinho



Sob
as
Luzes do
Milênio

Olímpio Ferreira Sobrinho

SOB AS LUZES DO MILÊNIO

Primeira publicação sob os auspícios
da
Associação Educativa Evangélica

Ferreira Sobrinho. Olímpio
Sob as Luzes do Milênio / Olímpio Ferreira Sobrinho
Anápolis, Goiás - 2002

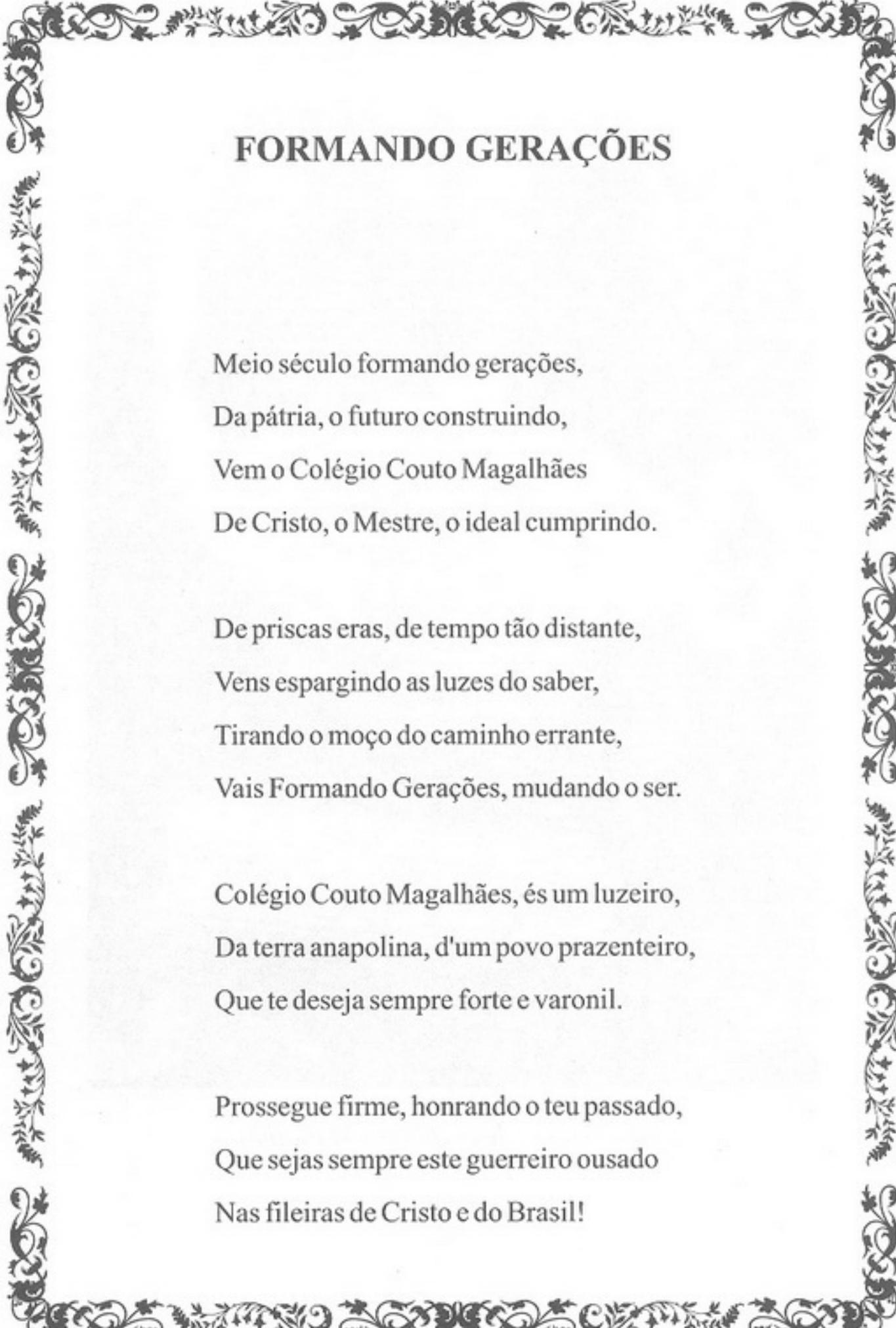
Revisão Ortográfica: Professora MS Helena Ferreira Melazzo
Capa: Ricardo Alves de Jesus / Luiz Fábio da Costa
Diagramação: Wagner Carvalho
Impressão: Gráfica e Editora Garcia

1 - Os setenta anos do Colégio Couto Magalhães

2 - Os anos áureos da Associação Educativa Evangélica

Olímpio Ferreira Sobrinho

Dedico este livro à memória de minha mãe, D. Amélia, primeira cozinheira e provedora dos internatos do Colégio Couto Magalhães e a todos os servidores da Associação Educativa Evangélica, cujos nomes aqui não apareceram, mas que, anonimamente, no curso dos anos, pelo trabalho e dedicação, fizeram os fatos acontecer.

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns surrounds the text on the page.

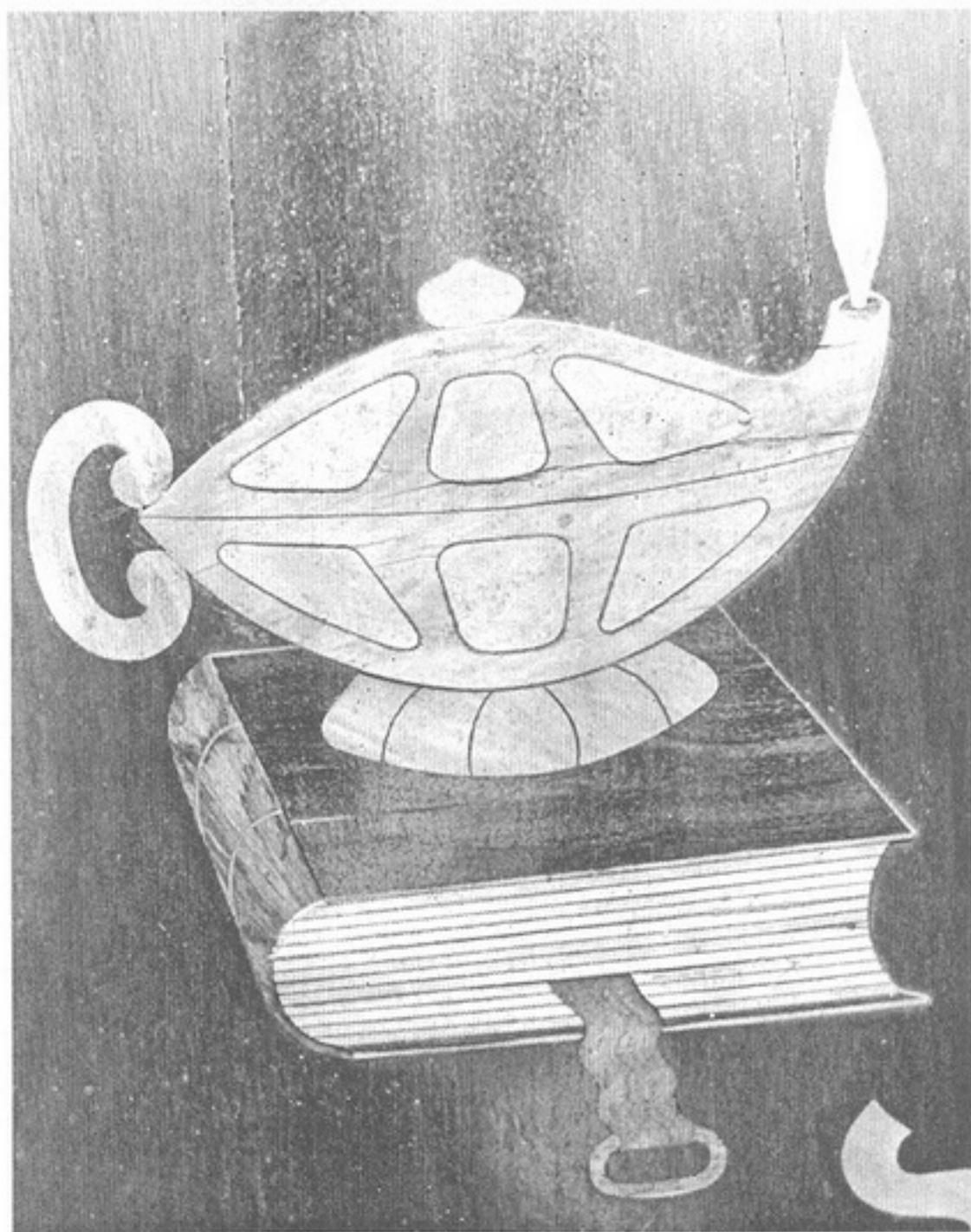
FORMANDO GERAÇÕES

Meio século formando gerações,
Da pátria, o futuro construindo,
Vem o Colégio Couto Magalhães
De Cristo, o Mestre, o ideal cumprindo.

De priscas eras, de tempo tão distante,
Vens espargindo as luzes do saber,
Tirando o moço do caminho errante,
Vais Formando Gerações, mudando o ser.

Colégio Couto Magalhães, és um luzeiro,
Da terra anapolina, d'um povo prazenteiro,
Que te deseja sempre forte e varonil.

Prossegue firme, honrando o teu passado,
Que sejas sempre este guerreiro ousado
Nas fileiras de Cristo e do Brasil!



Símbolo do Colégio Couto Magalhães

UMA PALAVRA ANTES...

Preclaro Leitor:

Deus deu-me o privilégio de ter nascido na roça. Foi num sítio, às margens do Rio Piancó, que meu pai o denominara de “Bom Jardim”. Ali nasci, no dizer poético de Catulo, “num ranchinho à beira-chão” e fui crescendo na largueza e na liberdade que só o campo nos pode dar. Por desdita perdi meu pai muito cedo e minha mãe, carregada de filhos, os juntou e tomou o caminho da cidade. Chegamos a Anápolis pelos idos de 1938 quando a cidade já dava os seus primeiros passos na trilha do progresso.

A primeira providência da viúva roceira, que enfrentava a cidade, era arranjar emprego e escola para os filhos. Arranjou emprego e arranhou escola quando o Colégio Couto Magalhães a admitiu como cozinheira e provedora dos seus internatos então dirigidos pela Dra. Rettie Wilding, quando o Dr. James Fanstone era o diretor daquela escola. Todos os filhos tiveram acesso à escola, gratuitamente, enquanto a mãe garantia ainda o sustento da casa, com a ajuda dos mais velhos que se deram logo ao trabalho.

Quando o prof. Antônio de Oliveira Brasil preparava o primeiro grupo do Colégio para os exames de admissão ao Ginásio, lá estava eu, meio arrastado, mas com a ajuda de Deus, aprovado para constituir a primeira turma de ginasianos do Colégio, que terminaria esta fase no ano de 1944.

Então, posso dizer que a história da minha vida passa pelo Colégio Couto Magalhães e pela Associação Educativa Evangélica, pois nunca me separei, por laços de amizade e gratidão, da casa que nos abrigou e nos preparou para os caminhos da vida.

Guindado, mais tarde, no ano de 1967 ao cargo de Diretor-Fundador da Faculdade de Direito da Associação Educativa Evangélica, aqui permaneço até hoje, fazendo parte ainda mais de perto da história dessa Instituição que foi sendo escrita pelos abnegados precursores que deram suas vidas pelo sublime ideal de servir à causa da educação.

Em dado momento dos meus estudos no Ginásio, o Rev. Arthur Wesley Archibald levou-me para a sua casa para servir de companhia à sua filha Carolina no caminho da Escola que juntos freqüentávamos. Durante algum tempo permaneci ali e, diga-se de passagem, comia na mesa daquele inesquecível mestre que me ensinou regras e normas de viver que jamais olvidarei. Hoje sirvo à Associação Educativa Evangélica sob a proficiente direção do advogado e procurador do Estado Gilbert Wesley Archibald, filho daquele meu benfeitor e fundador da Associação Educativa Evangélica. Assim,

os fatos narrados neste livro, boa parte deles, foram por mim vivenciados e assistidos, razão por que, muitas vezes, esqueço as regras praticadas pelos escritores para entrar no campo das intimidades e dos sentimentos do coração.

Todavia, de uma coisa estou certo: as histórias do Colégio Couto Magalhães e da Associação Educativa Evangélica são epopéias tão grandiosas que, mesmo um escritor profissional, seria incapaz de traduzi-las com a fidelidade e a grandiosidade com que elas foram se registrando nesses setenta anos de tão fecundas existências.

Anápolis, fevereiro de 2002

Olímpio Ferreira Sobrinho

PRÉFACIO

Prof. Onésimo Gomes da Silva



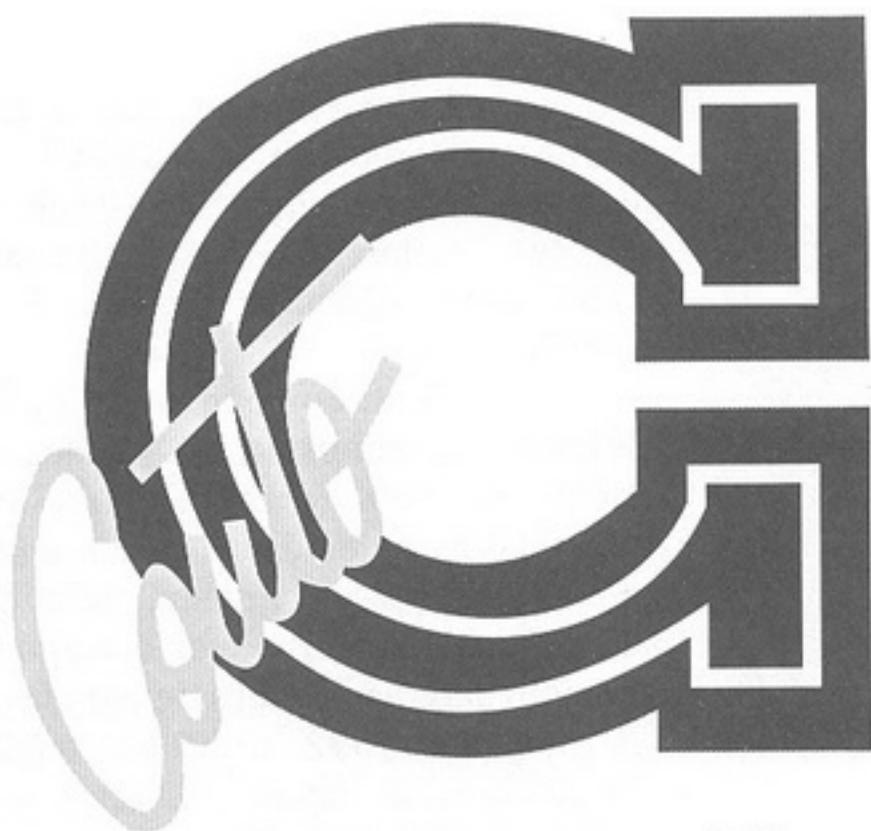
Entusiasma-me prefaciá-la esta obra uma vez que, como o autor, sou egresso do Colégio Couto Magalhães e beneficiário da obra idealizada pelo Rev. Arthur Wesley Archibald, pois ali estudei como bolsista da Associação Educativa Evangélica.

Conheço o Dr. Olímpio Ferreira Sobrinho há muitos anos, já que cheguei a Anápolis em 1960. Aprendi a admirá-lo, desde que o ouvi falar em solenidades, pela sua facilidade de expressão e, posteriormente, pela convivência mais estreita quando exerci o cargo de Diretor Executivo das Faculdades Integradas da A.E.E. nos anos de 1992 a 1994, tendo-o como companheiro de equipe, Diretor que era da Faculdade de Direito de Anápolis, presença no nosso meio marcada pela lhanza, experiência, disposição e comprometimento com a obra.

"Sob as Luzes do Milênio" confirma o que penso a respeito do autor: é a mais completa memória viva existente colocada à disposição dos leitores que, por certo, como eu, se beneficiarão em conhecer a história sobre "Os setenta anos do Colégio Couto Magalhães" e "Os anos áureos da Associação Educativa Evangélica".

Registro minha gratidão a Deus pela vida do autor, homem comprometido com o cristianismo, com a educação, com a cultura, cuja verve o impulsiona como poeta e escritor a brindar-nos com mais esta obra que registra a história feita por grandes homens e mulheres que construíram e constroem grandes obras.

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Onésimo Gomes da Silva". The signature is fluid and cursive, written in a dark ink on a light background.



Magalhães

1932-2002

70 Anos

OS SETENTA ANOS DO COLÉGIO COUTO MAGALHÃES

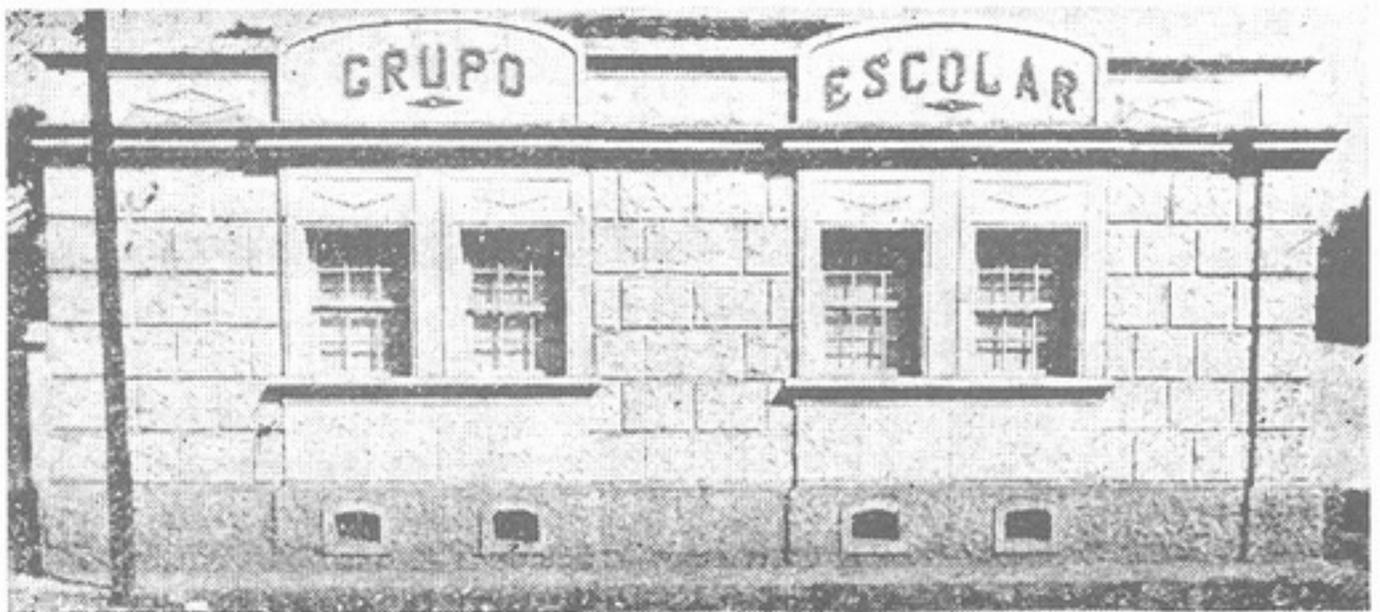
Nem bem saíra de seu processo de emancipação política que se dera em 31 de julho de 1907, feito esse creditado ao seu grande líder, de então, José da Silva Batista (Zeca Batista), Anápolis, nascida Santana das Antas, já se prepara para tornar-se uma das mais importantes cidades do interior goiano. Assentada num planalto a mil metros de altitude, em terras hubérrimas, próprias para a agricultura e o pastoreio, sua extensão territorial comportaria, mais tarde, as cidades de Nerópolis, Nova Veneza, Brazabranes, Goianápolis, Teresópolis, Ouro Verde e Campo Limpo de Goiás, todas que se constituíram em Distrito e mais tarde foram emancipadas.

Esta florescente cidade, desde a sua transformação em VILA a 10 de março de 1892, começou a atrair para si valorosos homens e mulheres que, antevendo o seu futuro, aqui vieram a se estabelecer. De Pirenópolis não foram poucos os que se mudaram para Anápolis, contando-se entre os chegantes, o Professor Joaquim Sebastião de Bastos, primeiro Escrivão do Cartório de Paz, o Padre Francisco Inácio da Luz, primeiro Cura aqui chegado em 1871, além de outros e ainda o grande benfeitor da cidade o Cel. José da Silva Batista que aqui chegou no final do século dezenove, trazendo com ele Francisco Fontes, Bráulio Louzada, Francisco Xavier, Manoel d'Abadia e tantos outros.

Na década de vinte, no século passado, aqui já estavam o

primeiro Médico da cidade, o Dr. Genserico Gonzaga Jaime, o ilustre advogado paulista Dr. Carlos Pereira de Magalhães, o Dr. Nicéphoro Pereira da Silva, farmacêutico, o Provisionado Adalberto Pereira da Silva, o Dr. Zaqueu Crispim, o Dr. James Fanstone, cujo hospital fora inaugurado em 1927 e muitos outros pioneiros desta fronteira de progresso plantada no coração do País.

Como a cidade florescia, as preocupações maiores se voltariam para o problema educacional. Antes de 1926, quando foi inaugurado o primeiro Grupo Escolar da cidade, inicialmente denominado “Dr. Brasil Caiado”, hoje “Antensina Santana”, o ensino era ministrado por modestas escolas mantidas pelo Poder Público e, por professores particulares contando-se entre esses o Dr. Faustino Plácido do Nascimento, Josino Ferreira Bretas, Pedro Antonio Martins (Pedro Baio), Modesto Sardinha de Siqueira, dona Messias Gomes de Souza, viúva de Gomes de Souza Ramos, Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira, poeta e historiador, Felicíssimo do Espírito Santo, Moisés Augusto de Santana, Adolfo Batista, Acácio de Bastos, Juliete Nince Costa, Belmira Maia de Azevedo e, provavelmente, outros.



1º Grupo Escolar de Anápolis

O COUTO MAGALHÃES

Quando se instituiu de fato o ensino público em Anápolis com a inauguração do Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado” em 1926, como resquício ainda da Constituição de 1891, o ensino religioso nas escolas públicas era obrigatório. Com a chegada do evangelismo em Anápolis por volta de 1922 muitos dos que vieram a freqüentar a Escola Pública eram filhos de protestantes. Esses eram, muitas vezes, constrangidos a beijarem os “santinhos” e a repetir as rezas próprias do romanismo. Em dado momento, a reação da minoria se fez sentir. A primeira manifestação prática foi da professora e poetisa Alice Magalhães que reuniu alguns alunos e fundou na sua própria casa uma Escolinha primária para alfabetização das crianças, a maioria delas alunas da Escola Dominical. A escolinha cresceu, como crescia a cidade e o evangelismo e logo requisitaria o salão do primeiro templo Evangélico aqui construído pela Igreja Presbiteriana Independentemente passando ali a funcionar. Não permaneceu muito tempo ali, pois no final do ano de 1931, um grupo de evangélicos capitaneados pelo Dr. Carlos Pereira de Magalhães e o Dr. James Fanstone, já sentia a imperiosa necessidade de fundarem uma Escola que de fato pudesse atender às necessidades da comunidade evangélica.

Assim, no início do ano de 1932, numa memorável reunião na casa do Dr. Carlos de Magalhães, à Rua Desembargador Jayme, fundo do

Hospital Evangélico, onde se achavam presentes ainda, o Dr. James Fanstone, D. Dayse Fanstone, o provisionado Eliel Martins, o Dr. Kenneth Wadell e sua esposa d. Grace, o presbítero Arinesto de Oliveira Pinto, o jornalista Jarbas Jayme, além de outros crentes, resolveu-se criar uma escola de ensino fundamental para abrigar todos os alunos crentes da Igreja de Anápolis e das igrejas vizinhas que enfrentassem o mesmo problema. O Dr. Carlos Pereira de Magalhães, fazendo um retrospecto da vida do Gen. José Vieira Couto Magalhães, sugeriu que a Escola tomasse o nome de "COLÉGIO COUTO MAGALHÃES", no que todos o apoiaram.

Por aclamação, os presentes elegeram a primeira Diretoria do Colégio, que ficou assim constituída: Diretor - Dr. Carlos Pereira de Magalhães, Tesoureiro - Dr. Kenette Wadell, e Secretário - Provisionado Eliel Martins.

A escola funcionou inicialmente numa casa alugada ao Sr. Antônio Manuel, no Largo da Matriz de Santana, e inspirados na escola Americana de São Paulo, estabeleceram as bases do currículo e duração do curso em três anos seriados, e um ano complementar.

No dia 15 de fevereiro daquele ano, o calendário marcou o primeiro dia de aula com festividades num clima de grandes esperanças. Os quarenta e seis alunos matriculados, saltitavam de alegria, acolhidos pelas primeiras professoras que se faziam presentes. Eram elas: Srta. Deise de Oliveira Pinto, D. Zizica, Alice de Magalhães, e as Sras. Grace Wadell e Jophefina Anderson.

Já nos primeiros anos, sob a proficiente direção do Dr. Carlos Pereira de Magalhães que cumulativamente, exercia o cargo de Promotor de Justiça, o Colégio foi-se organizando com o apoio da comunidade, tornando-se rapidamente uma instituição modelar, passando a servir de exemplo a outras escolas que iam se abrindo na região.

Por volta do ano de 1936, o Dr. Carlos Pereira de Magalhães tomou a decisão de regressar ao seu Estado de origem, indo com sua família residir em Piracicaba, passando o Colégio por uma crise de direção que logo foi superada com a volta do Dr. Fanstone de suas férias no exterior e que, de boa vontade, assumiu as funções do Diretor que se ausentara.

Sob a direção do Dr. James Fanstone, o Colégio tomou grande impulso, passando a viver a expectativa de novos projetos, exigindo a contratação de novos professores, pois o número de alunos crescia a cada ano. Como uma das primeiras providências de sua gestão, o Dr. Fanstone determinou a abertura de um Internato para ambos os sexos para abrigar alunos que vinham de todas as partes do Estado e dos Estados vizinhos, especialmente do Maranhão. Sob a direção da Dra. Rettie Wilding e tendo como provedora a

Sra. D. Amélia Pereira Dutra o internato passou a funcionar na própria casa do Dr. Fanstone e em instalações do Hospital Evangélico Goiano. Esse Departamento foi, durante muitos anos, de inestimável ajuda financeira na sustentação do Colégio, muito embora uma boa parte dos alunos se matriculasse sujeitando-se a uma módica contribuição.



Prédio do Colégio Couto Magalhães na década de 40, construído pelo Dr. James Fanstone na rua Manoel D'Abadia.



D. Inhazinha, secretária, prof. Salvador dos Santos, prof. Brasil, Sr. Luiz Mateus, chefe de disciplina, prof. Severino Araújo e prof. Baltazar dos Reis, comando maior do CCM nos anos 40.

O GINÁSIO

No final do ano de 1938, o Dr. Fanstone começou a receber os apelos da comunidade evangélica para a criação do curso ginasial. A Igreja Católica já se preparava para a instalação do Ginásio Arquidiocesano Municipal (GAMA) e era imperioso que os evangélicos pudessem contar com sua própria instituição para abrigar aqueles que já tinham terminado os estudos complementares habilitados assim para a etapa seguinte dos estudos. O Dr. James Fanstone, sempre otimista e determinado não teve dúvidas. Começou, imediatamente, a preparar a Escola para transformá-la em Ginásio.

De São Sebastião do Paraíso em Minas Gerais, vinha-lhe a notícia de um jovem professor e advogado que desejava transferir-se para Anápolis. Mandou cartas, recados e logo marcava um encontro com o Prof. Antônio de Oliveira Brasil na cidade de Araguari onde iriam acertar a vinda do mestre para Anápolis. O encontro deu-se na residência do Rev. David Willianson que, mais tarde, viria pastorear a Igreja Presbiteriana de Goiânia e de onde se transferiria para Anápolis na condição de pastor-fundador da Igreja local.

Tudo acertado e, já no início do ano de 1939, aportava em Anápolis o Dr. Antônio de Oliveira Brasil, professor, advogado, membro da Igreja Presbiteriana, sem dúvida com todas as qualificações para as funções que iria assumir.

Aqui chegando, o Prof. Brasil, como logo ficou conhecido, foi recebido com festas e com redobradas esperanças da comunidade evangélica na ação daquele moço, que vinha das Minas Gerais para acudir às aspirações da juventude sedenta de saber. Solteiro, alto, bonitão, passou logo a ser disputado pelas moças da Igreja e, principalmente pelas alunas da Escola de Enfermagem "Florence Nightingale". Acabou casando-se com uma delas, a enfermeira Clarice, que foi sua companheira inseparável até o ano de 1996 quando faleceu em Brasília, onde o casal passou a residir nos últimos anos.

Empossado na Direção do Colégio, tratou logo de tomar as primeiras providências para o cumprimento de sua missão maior, a de instalar, com a maior brevidade possível, o Ginásio Couto Magalhães. Apenas uma dúvida lhe veio à mente e, logo a levou ao Dr. Fanstone. É que, nestas alturas, o Ginásio Arquidiocesano de Anápolis (GAMA) já estava em funcionamento. Caberia um outro Colégio em Anápolis? Mas o Dr. Fanstone, com todo o destemor, afirmou ao Prof. Brasil: "Nós vamos fundar o nosso Ginásio". Com determinação o Prof. Brasil, agora, de forma resoluta, meteu mãos à obra. Instalações, corpo de professores, inspeção federal, alunado, tudo ia sendo examinado rapidamente, sempre sob os olhares do Dr. Fanstone e da sua dedicada esposa, D. Dayse. Os professores foram chegando, já se achavam à disposição os Professores Baltazar dos Reis, Severino Araújo, Salvador dos Santos, Antônio de Azevedo, Lindolfo Silva, Sargento Moraes Augusto, Francisca Miguel, Jibran El Hadje, José El Hadje, Ariostina Pinheiro, Adayl Lourenço Dias, Jorge Fontana, Ernesto Molliet, Arthur Wesley Archibald que formariam o corpo docente na primeira hora do curso ginásial do Colégio Couto Magalhães.

Paralelamente a essas providências, o Dr. Fanstone tocava a todo vapor a construção do novo prédio do Colégio em terreno adquirido entre as ruas Manoel D'Abadia e Desembargador Jayme, pois para a instalação do Ginásio era imperativo que as novas instalações ficassem prontas para abrigar um novo grupo de alunos. Os recursos para tal construção advieram de uma herança vinda da Inglaterra, que D. Dayse recebera pela morte de sua veneranda mãe, D. Peatfield. O prédio se inauguraria para o início das aulas no ano de 1941, abrigando-se com todo o conforto os 338 alunos matriculados naquele ano e que se dividiam em três turnos, incluindo-se agora os cursos normal e comercial que ocupavam o prédio no turno da noite.

O curso ginásial funcionaria nesse mesmo ano, com autorização do Ministério da Educação e a nomeação do Dr. Afonso Dias de Carvalho para o cargo de Inspetor Federal. Ao abrirem-se as matrículas, todavia, o Prof. Brasil enfrentou o primeiro problema: a primeira turma deveria contar com um mínimo de trinta e cinco alunos (35) e só trinta e dois (32) se

matricularam. A solução era conseguir mais turmas abrindo-se nova oportunidade de matrícula. Mas, depois desse tempo e outras providências, tais alunos não apareceram. Diante do impasse, o próprio Inspetor Federal indicou a solução. Dentre os alunos que cursavam o 4º ano complementar, também chamado de admissão, far-se-ia uma seleção e os três melhores classificados preencheriam as vagas remanescente. Feita a seleção foram escolhidos os quartanistas. Augusto Carpanedo, Rosa Ferreira Pinto e Olímpio Ferreira Sobrinho. Estes não foram, por questões óbvias, os melhores alunos do curso, mas, mesmo assim tiveram o privilégio, a quase glória, de pertencerem à histórica primeira turma.

No final do ano de 1944, depois de exaustivos estudos, aquela primeira turma receberia o seu diploma, em cerimônia realizada no Cine Imperial, das mãos do Paraninfo, Dr. James Fanstone, passando a ostentar o garboso título de Bacharel em ciências e Letras.

Receberam seus diplomas os seguintes alunos:

Antônio Elias, Arlete Lopes de Oliveira, Arlindo Dafico Crispim, Augusto Carpaneda, Circe Campos, Daniel Braga de Souza, Daniel Silva, Hidebrando Francisco da Conceição (1º da turma), Jaime Ribeiro do Prado, Laudelino Giani Puglisi, Luzia de Souza Caldas, Mário Sakai, Nelson Arantes, Odilon Vieira, Olímpio Ferreira Sobrinho, Otaviano José Vieira (orador da turma), Ridamar Calixto, Rosa Ferreira Pinto, Sebastião Ferreira de Azevedo, Síria Elias, Sírio Quinan, Terezinha de Souza Couto, Walter Pereira, William Baird Fanstone, Wilson Xavier de Velasco.

Aqueles primeiros anos da década de quarenta eram de grande euforia e de grandes esperanças no avanço da instrução evangélica em Anápolis. A década de trinta tinha registrado grandes vitórias que se contavam, principalmente, com o funcionamento do Internato e a autorização do Governo Estadual para o funcionamento da Escola Normal Regional e da Escola de Comércio que tomou o nome do notável político anapolino “Zeca Batista”, cuja escola foi mais tarde transferida à Associação Comercial e Industrial de Anápolis e que ainda por longos anos, funcionou sob a direção do Professor Ilion Fleury.

O Colégio Couto Magalhães se departamentalizava, funcionando neste novo tempo com o Departamento Primário, O Admissão, a Escola Normal, a Escola de Comércio “Zeca Batista”, além do Internato que abrigava um bom número de alunos, todos os departamentos muito bem abrigados no novo prédio do Colégio, com amplo auditório, salas arejadas e um pátio interno confortável para os períodos de recreio dos alunos. O prédio tinha sido construído atendendo a todas as especificações necessárias e era uma réplica melhorada do Grupo Escolar de Pires do Rio construído ali sob a

administração do Dr. Taciano de Melo que cedeu ao Dr. Fanstone a planta do mesmo.

As professoras Luízinha Souza, Iara Pinheiro, Belarmina Alves, Otilia Emerich, Vera Chaves, Amália Mohn, Ariostina Pinheiro eram símbolos da constância e dedicação ao Colégio que, a cada dia que passava, crescia no conceito da comunidade anapolina.

O curso Ginásial recebia toda a dedicação do Prof. Brasil e do corpo de professores altamente capacitados ao par de uma rígida disciplina, tornou-se logo um centro de ensino de primeira grandeza onde de fato se aprendia a língua pátria, a escrita correta e os princípios da matemática, além das lições de civismo com que concitavam os alunos ao culto da liberdade e o amor a Deus e à Pátria. Não era um simples curso ginásial, ali se ensinava ainda o latim, o inglês, o francês, princípios de higiene, educação social e civismo e bem assim os rudimentos da música e da poesia. Foi naquela época ditosa que aprendi que o soneto tem quatorze versos e ali aprendemos de cor todos os hinos pátrios conhecidos e poesias que nos falavam “de uma terra de olores, alcatificada de flores, onde a brisa fala de amores, suspira... não tem igual”.

A história registra que um ano antes do funcionamento do Ginásio Couto Magalhães, já os padres franciscanos instalaram na mesma rua e ao lado do novo prédio o Ginásio Arquidiocesano de Anápolis (GAMA) que era, na época, dirigido pelo saudoso educador Pe. Carmelo Castelli que, ao



Turma de Admissão ao Ginásio em 1940, tendo ao centro o prof. Antônio de Oliveira Brasil, o autor é o primeiro da esquerda para a direita.

contrário de muitos padres que passaram por Anápolis, tinha pelos crentes e, especialmente, pelo Couto Magalhães uma grande consideração. Lembro-me bem dele, com sua batina marrom, já surrada, andando pelas ruas da cidade e dirigindo o Colégio que era o grande rival do Couto nas partidas de futebol realizadas no Bairro Jundiá, onde o Laudelino Puglisi e o Otaviano José Vieira, vulgo Tavico, hoje, médico, advogado e ex-professor da Faculdade de Direito da Associação Educativa Evangélica de Anápolis, eram os ases do time.

O Pe. Castelli teve uma morte trágica na cidade de Araxá, onde estava de férias e tendo sofrido um ataque de catalepsia foi enterrado vivo, pois ali não sabiam de sua doença. Sua morte foi lamentada por todos nós do Colégio e a cidade chorou o seu benfeitor. Este bondoso padre escrevia a mão um jornalzinho denominado "Tribuna" que passava para os seus alunos e depois era lido pelo Prof. Brasil nas concorridas devocionais realizadas com os alunos todas as manhãs. Ainda posso trazer à memória aquelas saudosas devocionais que todos ouviam em silêncio e com ufania cantavam com desembaraço os corinhos tirados por um grupo de alunos. "É fácil de entender, tão claro como a luz; Em meu lugar, pra me salvar Jesus morreu na cruz; É crer só Nele agora, de todo o coração, Meninos, sem demora abraçai a salvação".

N. _____ Lugar na classe 3^a (1^o Anno Termo Médio Annual 88

Boletim trimestral do Collegio Couto de Magalhães

O Alumno Guilherme Fanstone _____ 1936

Typ. Annapolina

Os períodos são de dez semanas	Letras	Calligr.	Arith.	Geograph.	Gram. Port.	Ingliz	Francez	Hist. Pat.	Sci. Nat.	Hist. Sag.	Desenho	Trab. Mân.	Termo méd.	Compost.	Ausente vez	Lug. na clas.	Roga-se aos paes ou tutores o favor de assignar
I TRIMESTRE	95	83	80	70	68	—	—	80	75	83	90	88	78	78	4	7 ^{no}	<i>J. A. Castelli</i>
II TRIMESTRE	100	95	90	86	92	—	—	84	86	100	92	97	92	99	8	4 ^{no}	<i>J. A. Castelli</i>
III TRIMESTRE	95	98	93	89	92	—	—	85	92	95	98	—	93	98	4	3 ^{no}	<i>G. M. Fanstone</i>
média	96	92	87	81	82	—	—	83	84	93	87	—	88	98	16 ^{no}		<i>J. A. Castelli</i>

Roga-se aos paes ou tutores o favor de assignar o boletim e devolve-o pelo alumno.
Findo o semestre queiram guardar o boletim.

J. A. Castelli
Director

Boletim do advogado Dr. William Baird Fanstone, em 1936, hoje proeminente membro da Associação Educativa Evangélica

NOVAS TURMAS

Em 1945, o Ginásio formava mais uma turma, lá estavam: Alfredo Abrão, Aramis Schinor Batista, Carolyn Mildred Archibald, Benedita Alves da Silva, Célio Ataíde de Souza, Ceres do Couto Dafico, Constância Helvécia Lobo, Dalel Zacarias Alves, David Braga de Souza, Deoclécia Rodrigues Moras, Declieux Crispim, Elizabeth Maria Blumenschein, Elvira Melo Tedesco, Euclides Rodrigues de Araújo, Geni Isaac, Geralda Delfino Borges, Iolanda Nunes, Ione Pereira, José Schalia Júlio, Júlia Pimentel, Manira Abrão, Maria de Lourdes Silva, Natália de Almeida, Oduvalda Fortes Cruzeiro, Oziel José Brandão, Pérola Moreira, Raul Melo Tedesco, Waldir Costa Gomes.

Em 1946 o Colégio contava com uma matrícula de 389 alunos, batendo recorde na sua história desde a fundação. O Corpo docente continuava quase o mesmo dos anos anteriores, lecionavam: Português, o Prof. Antônio de Oliveira Brasil; Latim, o Prof. Severino de Araújo; Francês, o Prof. Salvador Santos; Matemática, os professores Antônio de Azevedo e Francisca Miguel, História, o Prof. Baltazar dos Reis; Geografia, o Prof. Antônio Azevedo; Trabalhos Manuais, o Prof. Salvador dos Santos; Educação Física, o Prof. Sargento Hilo Morais Augusto e Jibrán El Hadje; Economia Doméstica, a Prof^a. Francisca Miguel.

A turma formanda desse ano foi a seguinte: Izete Lopes de Oliveira, Áurea Alves Pinto, Clarice Pinto Pontes, Alice Louly Borges, Maria

de Souza França, Lazineira Elias, Meri Camargo, Celuta Castro Pacheco, Enói P. Guimarães, Ivoni Zacarias Alves, Norma Campos Leão, Delly Ferreira, Bráulio Louzada, Viscodino Vieira Visconde, Eujácio Cheim de Souza, Joaquim Mendonça Filho, João Campos, José Fleury Mendonça, José Campos Leão, Edson Xavier B. Velasco, Silas de Sousa, Orizone José Vieira, Sebastião Camargo, Néri Campos Ribeiro, Olívio Rosa d'Oliveira, Wagner Camargo, Éber Campos Ribeiro e Oduvaldo Campos Leão - Orador da turma.

A Escola Normal, funcionando anexa ao Colégio neste ano, já concluía o seu 4º ano diplomando as seguintes professoras: Arlete Lopes de Oliveira, Circe Campos, Constância Helvécia Lobo, Geralda Delfina, Luzia Pimentel, Nelsina Gomes de Almeida, Oduvalda Fortes Cruzeiro, Pérola Moreira e Ridamar Calixto. A Inspeção Federal, neste ano esteve a cargo da Sra. Antonieta Alessandri.



Tinturaria Relâmpago - 1942

Egídio J. de Oliveira, proprietário, Ladislau F. de Azevedo, Euclides Adôrno e o Autor com a farda do CCM à época.

NOVOS RUMOS

No final do ano de 1946, mesmo com um recorde de matrícula e com o pleno funcionamento dos cursos primários, admissão, ginásial, normal e comercial, as finanças do Colégio começavam a mostrar sinais de desequilíbrio. O Internato, que sempre conseguia equilibrar o orçamento, naquele ano recebeu pouquíssimos internos. Agravando a situação o Prof. Brasil e sua esposa D. Clarice demonstravam sinais evidentes de cansaço e saúde debilitada. Os anos tinham sido duros demais e há muito não tiravam férias para a recuperação das energias. Premidos por tal situação, o Prof. Brasil começou a pensar que a sua única solução seria passar o Colégio a outras pessoas que pudessem, com melhores condições, debelar a crise sem que a Escola sofresse qualquer solução de continuidade.

Como providência, reuniu as principais lideranças evangélicas, o Dr. James Fanstone, sua esposa d. Dayse Fanstone, o Rev. Nicola Aversari, o Rev. Severino de Araújo, o Rev. Johnson na tentativa de juntos encontrarem uma solução.

O Rev. Arthur Wesley Archibald encontrava-se de férias nos Estados Unidos. Da reunião ficou decidido que o Prof. Brasil escreveria a ele concitando-o a assumir a direção do Colégio. A carta enviada ao grande líder do evangelismo local tinha o seguinte teor:

NOS PLANOS DE DEUS

No final do ano de 1929, desembarcava em território brasileiro o Rev. Arthur Wesley Archibald, acompanhado de sua esposa Mildred Anna Archibald que se achava grávida da primeira filha do casal que viria a nascer em janeiro do ano seguinte e tomaria o nome de Carolina.

Pisava o chão brasileiro, no Porto de Santos, o missionário Arthur e sua esposa com o objetivo de trabalharem na obra do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo sob os auspícios da Ohio Conference dos Estados Unidos, com a determinação de quem “queima os seus navios” para nunca desistir de seus objetivos.

Referida Missão mandava ao Brasil um de seus mais futuros obreiros que se tinha preparado, sob os olhares de Deus, para a grande tarefa da evangelização de um País que se deixara dominar pela ortodoxia católico-romana e pelas influências de sua própria formação étnica.

Pelas dificuldades da língua e pelo próprio desejo de aclimatar-se à sua nova terra, determinou-se que ficaria por um tempo na Capital Paulista onde ofereceu os seus serviços à Universidade Mackenzie, de orientação presbiteriana, onde esperava reciclar-se nos seus conhecimentos da língua portuguesa e estabelecer uma visão da obra que pretendia realizar.

Aí permaneceu até ano de 1932, quando resolveu voltar aos Estados Unidos a fim de estabelecer novas condições para a sua permanência no

Brasil, interrompendo assim por algum tempo, a tarefa anteriormente iniciada. Sua permanência no seu País de origem foi de, aproximadamente, dois anos e, enquanto aguardava oportunidade de voltar ao Brasil, aceitou convite para pastorear na cidade de Pawtuket, Rhode Island, a Igreja local, dos Irmãos Unidos.

No ano de 1934 parecia ao Rev. Archibald que sua Igreja e as Missões não estavam interessadas em ajudá-lo na consecução de seus ideais missionários. Sempre incentivado por D. Mildred, tomou uma corajosa decisão: juntou tudo o que possuía e regressou ao Brasil por conta própria, certo de que Deus o haveria de sustentar.

Chegando ao Brasil naquele ano, aceitou dirigir um Orfanato para crianças no interior de São Paulo denominado Blossom Home, onde com sua esposa dedicaram com afinco a trabalhos evangelísticos, especialmente à evangelização de crianças.

Passado algum tempo, o Rev. Arthur Wesley sentiu que se deixasse São Paulo e tomasse o rumo do sertão poderia ser mais útil à obra do Evangelho. Em São Paulo já nascera seus filhos Carolina e Gilbert e era, sem dúvida, conveniente que se estabelecesse de maneira definitiva no local que escolhesse para desenvolver seus objetivos.

Tomando o mapa do Brasil nas mãos, examinou-o em todas as direções, principalmente no seu aspecto rodo-ferroviário. De São Paulo verificou que saía a linha de ferro que rumava para o norte, atravessava o grande Estado de Minas Gerais, e ia tocar um ponto longínquo do Estado de Goiás, onde a estrada tinha sua parada. Na ponta daquela linha estava a cidade de Anápolis. Lembrou-se de que de lá já chegara a notícia do trabalho de outro missionário, o médico James Fanstone que tinha construído um Hospital e desenvolvia um auspicioso trabalho na obra de Cristo. Não teve dúvida o Rev. Archibald que era lá a “Macedônia” onde o Espírito haveria de conduzi-lo.

Decisão tomada, juntou seus haveres, orou com sua esposa e filhos e embarcou num trem da Estrada de Ferro Mogiana, com bilhetes comprados até o fim da linha.

Deixando as brumas da Capital paulista para trás, iam sacolejando no velho trem que de hora em hora parava nas Estações para municiar-se de água e lenha. Precisavam se abrigar convenientemente pois, de quando em quando, as fagulhas da fornalha invadiam os vagões de passageiros, o que os obrigava a conservar as janelas sempre fechadas.

Na cidade de Araguari, já em Minas Gerais, trocaram de trem tomando as composições da Estrada de Ferro Goiás, cujo último trecho chegara à cidade de seu destino no ano de 1935. O percurso da viagem tomaria dois longos dias e iguais noites, mas tudo era para o casal como uma aventura da qual

jamais haveriam de esquecer, certos como estavam de que Deus os conduzia para o lugar onde Ele mesmo já determinara.

Numa noite fria daquele longínquo ano de 1938, desembarcaram na Estação de Anápolis. Ninguém os esperava. Desembarcaram a pequena mudança e tomaram uma charrete que os conduziram a uma Pensão onde haveriam de pernoitar. No dia seguinte a primeira providência foi procurar o Dr. James Fanstone no Hospital Evangélico Goiano, onde o médico e missionário o recebeu com inusitada alegria. Não demorou e o Dr. Fanstone disse, com a determinação do constante hospedeiro de pastores e missionários: “Tenho uma casa aqui mesmo perto do Hospital que o Senhor poderá ocupar, imediatamente”. “Esta casa, explicou o Dr. Fanstone, até poucos dias estava sendo ocupada pelo Rev. Benedito Costa que permaneceu algum tempo conosco em tratamento da saúde de sua família, mas agora já está desocupada”.

Naquele mesmo dia o Rev. Arthur e sua esposa mudaram-se para uma casa situada à Rua Desembargador Jayme que dava fundos para a da residência do Dr. Fanstone, junto ao Hospital, ficando assim residindo praticamente com a família Fanstone.

Nas primeiras conversas com as lideranças evangélicas da cidade, todas agregadas na Igreja Presbiteriana Independente, a única existente à época, verificou logo que a região começava a desenvolver-se rapidamente, mas, não havia obreiros para a seara do Mestre. Apenas um Pastor Evangélico, o Rev. Nicola Aversari atendia, montado a cavalo, a um vasto campo que ia de Luziânia, ao centro e ao sudoeste do Estado, atingindo as terras do Mato Grosso. O norte do Estado não contava com nenhuma assistência. O urgente, assim verificou, era preparar alguns obreiros para atenderem às emergências de tal situação.

Não teve dúvida o Rev. Arthur que a primeira providência seria montar um curso breve que preparasse evangelistas para, sem delongas, iniciar a semeadura do evangelho.

Mas onde e em que local haveria de colocar aqueles primeiros alunos de sua nascente escola de Profetas? Mais uma vez o Dr. James Fanstone é a mão de Deus na consecução de seus objetivos.

Esponaneamente dispôs-se a mudar com sua família para o novo prédio do Hospital que acabara de construir. O prédio de seis andares já abrigava as alunas da Escola de Enfermagem “Florence Nightingale” e, certamente, caberia ainda mais um morador. Mudou-se para o prédio com sua família e abriu espaço para o Seminário que iria nascer. Cedera a sua própria casa, construída por suas próprias mãos e onde, até mesmo, tinha construído um engenhoso elevador, que passou a ser uma atração especial daquela casa.

Com tal generosidade do Dr. Fanstone, restava-lhe apenas

meter mãos à obra e com tal disposição convocou a Igreja, instou com os jovens e já no mês de maio daquele ano de 1937 vamos encontrá-lo na Convenção da Igreja Cristã Evangélica que se realizava na cidade de Palmeiras onde foi difundir a sua intenção de fazer funcionar em Anápolis um Instituto Bíblico. Tinha ao comparecer áquele Concílio um outro objetivo: o de se integrar ao trabalho daquela denominação, já que em abril daquele ano tinha passado a pertencer à União Evangélica Sul Americana (UESA), cuja Missão fora responsável pela fundação da Igreja Cristã Evangélica no Brasil.

De Palmeiras regressou com grandes esperanças, pois diversos jovens daquela denominação já se dispunham a se matricular no novel Instituto.



*Rev. Arthur Wesley Archibald
e esposa
D. Mildred Anna Archibald
- Fundadores -*



*Diretores professores e alunos
do I.B.G em 1944*



*Missionários da UESA em 31 de Janeiro de 1945
Em pé, Archibald Macintyre, Oliver Thonsom,
Arthur Wesley Archibald, Frederico Kigel.
Sentados Sra. Forsyth, Cook, Macintyre e
Rev. Archibald Tiple, John Kirkwood*

O PRIMEIRO CURSO BREVE PARA OBREIROS LEIGOS

O Curso breve para Obreiros Leigos se instalaria no dia 2 de janeiro de 1938 com um Culto de Abertura nas dependências do Colégio Couto Magalhães, e as aulas se iniciariam no dia 3 daquele mês, com a duração de sessenta dias. O Conteúdo do curso consistiria no estudo de alguns livros do Velho e do Novo Testamento, música, natação e canto em coro e ainda de Lições Elementares na pregação do Evangelho e Método de Ensino na Escola Dominical.

Os primeiros alunos

Inscreveram-se para este curso os seguintes alunos: Manoel Benedito dos Santos, Ida Ericsson, Cidecil D'Abadia, Ananias Gualberto de Souza, Cassiano José de Araújo, Davina Borges, Manoel Gonçalves Vieira, Amaro Gomes de Oliveira, Osvaldino Rodrigues da Silva, Apulcro de Oliveira Cunha, Issac Rosa, Nicomedes Augusto da Silva, Miguel Batista Ribeiro e Enock Borges.



Primeiros Alunos

O CURSO PREPARATÓRIO

Já sob os auspícios da União Evangélica Sul Americana (UESA) e de seus denodados missionários acostados nesta região, em junho de 1938 dava-se início às aulas do Curso Preparatório, chamado ANO PRELIMINAR, já que nem todos os alunos possuíam os conhecimentos básicos para o acompanhamento dos estudos. Matricularam-se naquele semestre, os seguintes alunos: Amaro Gomes de Oliveira, Cidecil D'Abadia, Manoel Benedito dos Santos, Nicomedes Augusto da Silva, Balbina Mendonça Ribeiro, Otávia Inácio de Oliveira, Arlindo Ribeiro e Vital Fonseca Neto.

O corpo docente era formado pelo próprio Rev. Arthur Wesley Archibald, pelo Rev. William Banister Forsyth e pelo Rev. Eduardo Dodd e ainda por D. Mildred Anna Archibald que, além de professora, secretariava e coordenava o novo curso.

O IBG funcionou na casa cedida pelo Dr. James Fanstone até o ano de 1940, quando se mudou



Maromba feita pelos alunos

para a chácara “Águas Vivas” de propriedade do Rev. Archibald, onde se construíram os primeiros prédios que abrigariam provisoriamente o Instituto.



Família do Diretor e a famosa MULINHA que transportava a Carolina para o Colégio, puxada pelo autor, e em cujo dorso se colocavam as bruacas para levar os produtos da horta para venda na cidade

Os anos da Segunda Guerra Mundial (1940-1945) foram de grandes dificuldades para o IBG, pois além de não receber as subvenções da Entidade Mantenedora, os próprios missionários a ela vinculados deixaram de receber, por algum tempo, os seus vencimentos. Mas, nem por isso a obra foi paralisada. Os alunos continuavam chegando e iam-se abrigando em acomodações improvisadas, assim as portas estavam sempre abertas. Na chácara “Águas Vivas” os alunos montaram uma “maromba” e ali fabricavam os tijolos necessários para as construções; outros plantavam a horta, outros vendiam os produtos na cidade, outros cuidavam da limpeza, mas a ordem da casa era que todos dessem, pelo menos uma hora e meia por dia de trabalho, para que a obra se sustentasse. O lema da casa era: oração, estudo e trabalho. Nos fins de semana os alunos iam para os campos de adiestramento da pregação do Evangelho. Colaboravam com a Igreja, inicialmente, apenas a que existia a Presbiteriana Independente e passavam o domingo na cidade acolhidos pelos irmãos da Igreja.

Em 1943, já no seu 7º ano de existência, o Instituto envia às Igrejas o seu primeiro convite de formatura. Dois de seus mais dedicados alunos concluíam o curso de Evangelista o, hoje, Rev. Cidecil D'Abadia e o saudoso Rev. Nicomedes Augusto da Silva.

A Cerimônia deu-se em 21 de novembro daquele ano no Templo da Igreja Presbiteriana Independente, tendo como paraninfo o Rev. William Banister Forsyth e presidente da sessão o Rev. Oliver M. Thomson.

Em 1944, o Instituto contava com 30 alunos matriculados nos cursos de Evangelista, Preliminar, Professor Rural e organizava-se o Curso Ministerial. Naquele ano, formava-se a 2ª turma de Evangelistas, com os seguintes alunos. Amaro Gomes de Oliveira, Arlindo Ribeiro, Balbina Mendonça Ribeiro, Otávia Inácio de Oliveira e Oswaldino Rodrigues da Silva, tendo como paraninfo o Rev. Oliver M. Thomson.

Em 1945, uma nova turma de Evangelistas recebia a sua diplomação, eram eles: Pedro Pereira Lima, Manoel Gonçalves Vieira, Aristoclides Silva, Laurentino Miranda, José Garcia e Miguel Batista Ribeiro.

INSTITUTO BIBLICO GOIANO

ANADOLIS-GOIAZ

PATROCINADO PELA UNIÃO EVANGÉLICA SUL-AMERICANA E A
CONVENÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Fundado em 1938 - Está no seu 7º ano

Corpo Docente

A. Wesley Archibald

W. B. Fosyth

Eduardo Dodd



O Corpo Docente e alunos do Instituto Bíblico Goiano em 1944.

Atual Matrícula (Abril de 1944) 30 alunos

CURSOS

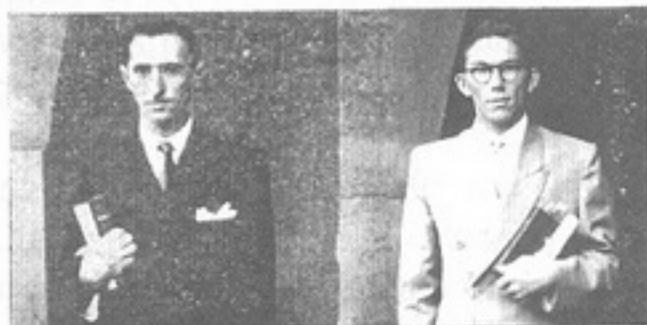
Curso de Evangelistas
Curso Preliminar
Curso de Professora Rural
Curso Ministerial (Em organização)

TRÊS IDEIAS

Preparo Sólido

Tom Bíblico

Espírito Evangelístico



Diplomados de 1943

Nícomedes Augusto

Cidecil de Abadia

Pastor Provisionado em Piracicaba - Pastor Provisionado em Urussatí (Ant-Sant'Ana)

O Instituto pede aos seus amigos que participem no DIA de ORAÇÃO em favor do mesmo, marcado para o dia 7 de Maio de 1944.

Oremos:

- 1 - Que o Senhor da seara envie mais obreiros pela sua seara - que possa sair um número sempre crescente de obreiros preparados
- 2 - Que o Instituto possa adquirir um patrimônio adequado às suas necessidades.

As instruções provisórias na chácara do diretor já estão superlotadas. Temos em vista um ótimo terreno, mais perto da cidade. Precisamos de cem mil cruzeiros (Cr\$ 100.000,00) este ano para a compra do terreno e a primeira etapa das construções projetadas. O projeto total abrange um conjunto de 5 prédios, a serem completados até 1950 - quando esperamos ter 100 alunos e 50 evangelistas já no campo de trabalho. O orçamento total se eleva a quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 500.000,00).

COLÉGIO ÁLVARO DE MELO

Os primeiros alunos formados pelo Instituto Bíblico Goiano no Curso de Evangelista Rev. Nicomedes Augusto da Silva e Cidecil D'Abadia, foram logo provisionados pela Igreja Cristã Evangélica pela necessidade premente dos campos “já brancos para a ceifa”. Ao norte de Goiás de onde vinha o maior clamor, seriam destinados aqueles dois primeiros obreiros. O Estado de Goiás já experimentava um certo avanço na pregação do Evangelho nas partes Leste, Sul e Oeste, estabelecidos já alguns pólos de irradiação nas cidades de Planaltina (Leste), Luziânia, Cristianópolis, Morrinhos, Palmeiras (ao sul) e a cidade de Goiás ao Oeste, onde as Igrejas Presbiterianas e Cristã Evangélica e as Missões Oeste do Brasil e União Evangélica Sul Americana (UESA) já mantinham seus obreiros e Igrejas constituídas.

Assim, o Rev. Cidecil D'Abadia foi mandado para a cidade de Uruaçu e o Rev. Nicomedes Augusto da Silva para a cidade de Pirenópolis, de onde estendia seu campo até o Vale do São Patrício.

Ali o desbravador Bernardo Sayão executava, em nome do Governo da União, uma das primeiras experiências de Reforma Agrária do País, instalando a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, lançando as raízes do que seriam hoje as cidades de Ceres e Rialma.

O Rev. Nicomedes Augusto da Silva, agora em companhia de sua esposa D. Balbina Mendonça Ribeiro, formada em Educação Cristã pelo

IBG, na turma de 1944, finca suas estacas na cidade que nascia e a serviço da Igreja Cristã Evangélica e da União Evangélica Sul Americana (UESA) inicia a divulgação do Evangelho do Reino.

O primeiro Templo Evangélico da cidade seria construído em mutirão pelos alunos do Instituto Bíblico, sob a orientação do benemérito Diretor o Rev. Arthur Wesley Archibald. Uma das primeiras casas de alvenaria erguidas naquele vale, serviria, ao mesmo tempo, de Templo, Escola e residência do Pastor. Irmanadas, a Igreja e a Escola cresciam juntas acompanhando o progresso da Colônia, que breve se tornaria num grande celeiro, justificando o topônimo, que lhe caía bem, como Deusa dos Cereais.

Envolvido na expansão da obra que iniciara desde a sua chegada em Anápolis e, terminadas as primeiras edificações do Instituto Bíblico Goiano e, ainda concluídos os primeiros empreendimentos no Vale do São Patrício, o Rev. Arthur Wesley Archibald e sua família achavam-se de férias nos Estados Unidos quando ali recebeu a carta do Prof. Brasil propondo transferir-lhe a direção do Ginásio Couto Magalhães, mediante uma compensação financeira.

O esperado regresso

Quando regressou dos EUA o Rev. Arthur Wesley Archibald já trazia na mala o dinheiro para as compensações devidas ao Prof. Brasil e ainda para as despesas necessárias para que o Colégio pudesse iniciar suas atividades em 1947, com o equilíbrio financeiro necessário.

No início do ano letivo de 1947, operou-se a transição. O Prof. Brasil continuaria como Diretor do Colégio mas afastado de suas funções, assumindo efetivamente o Rev. Arthur Wesley Archibald o controle administrativo até que o MEC lhe desse o Registro para assumir oficialmente a direção, o que se deu no ano seguinte de 1948.

Assumindo a direção do Colégio, o Rev. Arthur Wesley Archibald que já era ali professor e muito conceituado entre os alunos e mestres não teve grandes dificuldades a enfrentar pois jamais lhe faltara o idealismo, o espírito de luta e o destemor para enfrentar com galhardia novo ministério, para o qual Deus já o mantinha preparado.

Em 1947, com a criação da Associação Educativa Evangélica, o Colégio foi encampado e continuava a funcionar normalmente nas instalações da Rua Manoel D'Abadia, com as ampliações e reformas executadas a partir daquele ano.

Logo depois, como uma das primeiras providências do Rev.

Archibald após a instalação da AEE, foi em busca das duas instituições que criara anteriormente, o Instituto Bíblico Goiano e o Colégio “Álvaro de Melo” e os fez integrarem-se ao complexo educacional da novel Entidade. O Instituto Bíblico Goiano foi, mais tarde, entregue à alta direção da Igreja Cristã Evangélica do Brasil e o Colégio “Álvaro de Melo” passou a receber, a partir da encampação, todos os melhoramentos de que estava necessitando, tornando-se, dentro de pouco tempo, um educandário referência para aquela região do Vale do São Patrício.

A encampação do Colégio “Álvaro de Melo” deu-se por decisão do Conselho de Administração da AEE em 2 de junho de 1947, a partir do 2º semestre daquele ano, quando a AEE assumiria de fato a direção do Colégio.

Couto em nova sede

Em 1950, a Associação Educativa Evangélica decide pela construção da nova sede do Colégio Couto Magalhães nas imediações do Instituto Bíblico Goiano, em terreno de propriedade do Rev. Arthur Wesley Archibald, cujas edificações só se iniciaram no ano seguinte. Já em 1952, o Ginásio se transferia para suas novas instalações.



Continuando à Rua Manoel D'Abadia apenas o curso primário. Nos primeiros anos da transferência a matrícula caiu consideravelmente, obrigando a administração a adquirir o primeiro ônibus para transporte dos alunos e a dar maior atenção aos internatos masculinos e femininos. O Professor Brasil continuava como Vice-Diretor em exercício, sob a supervisão geral do Rev. Arthur Wesley Archibald, que se dedicava com afinco na construção dos novos equipamentos. A Escola de Comércio “Zeca Batista” foi confiada à direção do Prof. Salvador dos Santos.

Em 1955, o CCM recebe um extraordinário reforço em seus quadros diretivos, com a chegada do Rev. Richard Edward Senn, membro da Igreja Metodista e que assume, inicialmente, a direção dos Internatos e a Chefia da Disciplina. Nos anos seguintes, mercê de uma administração firme e competente, o Rev. Senn imprime a todos os Departamentos do Colégio uma nova ordem, incorporando novos métodos de ensino, estruturando a equipe de trabalho, construindo novas salas de aulas, adotando equipamentos modernos, fazendo assim o Colégio recobrar prestígio, com um aumento considerável de

alunos que brilhavam nas paradas cívicas da cidade. Em sua gestão, por diversas vezes, o Colégio sagrou-se campeão nos desfiles cívicos e nas competições esportivas. O Colégio que já agora se contém dentro de suas novas e modernas instalações crescia por seus cursos primários, ginásial, científico e normal (2º ciclo) vencendo assim, definitivamente, a crise que se esboçava pela transferência de sua sede para os altos da cidade.

O Rev. Richard Edward Senn permaneceu na direção do Colégio até os meados de 1969, com uma interrupção no ano de 1963, quando foi substituído pelo Prof. Rev. Mário Yosimoto Sakai. Ao se demitir, depois de dezoito anos de dedicação e sacrifício pela Associação Educativa Evangélica, deixou atrás de si uma obra até hoje notada e reconhecida por toda a sociedade goiana e anapolina.

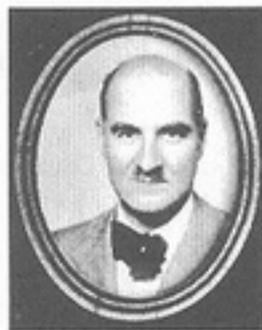
De 1969 a 1997, o Colégio foi administrado pelos seguintes Diretores: Prof. Dr. Arlindo Ribeiro, Prof. Antônio Ernani Martins, Prof. David Carvalho da Silva, Prof. Rev. Isaac de Souza Carvalhedeo, Prof. Rev. Sílvio de Araújo Lobo, Profª. Laide Sardinha Carvalhedeo, Profª. Eide Moreira Brasil, Profª. Sônia Cassiano Guerra, Prof. Marcos Antônio Argolo, o Prof. Sérgio Luiz de Araújo Ramos.

A fim de atender aos imperativos da modernidade e dos novos métodos de ensino, a Associação Educativa Evangélica, depois de prolongada pesquisa e observação da vida educacional brasileira, resolveu no ano de 1995, desmembrar o Colégio em dois setores do ensino fundamental, criando o Colégio Couto Júnior com a abrangência do ensino maternal até a quarta (4ª) série do 1º Grau, ficando o Colégio Couto Magalhães com a incumbência de ministrar os cursos de 5ª série até o 2º Grau, com direções independentes e com adequações de novas salas de aulas e equipamentos de última geração, e a contratação de um corpo de professores e coordenadores à altura dos melhores Colégio do País.

Diretores Fundadores



*Dr. Carlos Pereira
Magalhães*



Dr. James Fanstone



Prof. Brasil



*Prof. Dr. Arthur
Wesley Archibald*

Nota: Quando se preparava este compêndio recebemos a infelizmente notícia do passamento do Professor Antônio de Oliveira Brasil, último dos fundadores da Associação Educativa Evangélica, com 94 anos de idade, cercado do carinho e a consideração dos seus e lembrado por quantos foram beneficiados por sua obra.

Encetadas as reformas no âmbito do Colégio Couto Magalhães com a criação do Couto Júnior, e ensino do 1º e do 2º Graus, recobriram alento, colocando-se em posição invejável dentre os demais estabelecimentos do País. Todo o complexo passou por amplas reformas, com a criação de novas salas de aulas, ampliação dos pátios e cobertura de espaçoso salão interno para estacionamento de alunos e eventos sociais.

EM TEMPOS MODERNOS

O **Colégio Couto Magalhães** desde os seus primórdios até os dias atuais, sempre acompanhou as mutações do tempo, atualizando os seus currículos e absorvendo novos métodos de ensino, de forma a dar aos seus alunos uma formação científica primorosa à altura dos melhores similares dos País.

Criado nos modelos da Escola Americana de São Paulo, o Colégio sempre esteve à frente de seu tempo e, atualmente, está vinculado há mais de 10 anos, ao Método Positivo de Ensino, que possibilita a atualização permanente de seus professores e a absorção das formas e técnicas mais modernas no campo do ensino.

O atual Conselho de Administração da AEE, sem descuidar-se do ensino do 3º grau, vem dando especial atenção ao ensino fundamental dos Colégios "**Couto Magalhães**" e "**Álvaro de Melo**", e é assim que nos últimos anos, todos os prédios e equipamentos dessa área receberam consideráveis melhorias, além de novos espaços que foram criados, propiciando conforto e melhores condições de aprendizagem para o seu volumoso alunado.



Colégio "Couto Junior"

Na área de esportes o **Colégio Couto Magalhães** vem se destacando em nível regional e nacional, mormente, agora com a inauguração de suas piscinas semi-olímpicas, a pista de atletismo e, mais recentemente, o moderníssimo Ginásio de Esportes e bem assim os campos menores para o exercício de todas as modalidades esportivas.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os Colégios Integrados da **Associação Educativa Evangélica**, sempre guardaram a preocupação de propiciar ao educando uma formação integral, inspirados nos valores humanos e cristãos. Historicamente os Colégios foram criados sob princípios nitidamente evangélicos, como obra missionária que jamais teria objetivo de lucro. Assim é que nesses anos todos as rendas dos Colégios, advindas das mensalidades dos alunos, têm sido aplicadas criteriosamente na manutenção desta obra, batizada pelo idealismo de seus instituidores.

A educação moral e cívica dos alunos da AEE é sentida por todos os que passam por seus bancos escolares. Através de Departamentos especializados e de pessoas altamente qualificadas, os Colégios procuram imprimir em seus alunos os princípios da boa cidadania, sem descuidar-se de zelar pela ética e pela moral, conscientizando seus alunos a se desviarem dos atrativos das drogas e de outros males que assolam a sociedade.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos, os Laboratórios de Informática com acesso ao Portal Educacional, onde alunos e professores podem desenvolverem-se no campo da pesquisa, contribuem, sensivelmente, para a consecução de aulas mais dinâmicas e produtivas.

SOB AS LUZES DO MILÊNIO

Sob as luzes do novo milênio e no aprumo dos seus setenta anos de pleno funcionamento, o **Colégio Couto Magalhães**, vai percorrendo a senda benfazeja do conhecimento, dignificando o seu passado, sem jamais se desviar da trilha aberta por seus precursores.

Informatizando todos os seus departamentos, buscando novas técnicas de ensino, e modernizando suas instalações, vai se preparando para responder presente diante dos desafios dos novos tempos.

Mesmo ressentindo a ausência de seus líderes maiores, que tombaram nesta luta, a nova liderança, jovem e promissora, à sombra da grande herança espiritual que lhes foi legada, vai, resolutamente, conservando e ampliando a obra hercúlea que os fundadores edificaram.

Como nas linhas de seu Hino Oficial, o Colégio Couto Magalhães, de ontem, e de hoje, cantará sempre:

“Que vossa vida seja um hino, orgulho da Nação, Cantai! Exultai, iluminai este torrão”.

O Colégio Couto Magalhães, adentrou o novo milênio, tendo como Diretor-Geral o Professor *Marcos Antônio Argolo*, na direção do “Colégio Couto Magalhães”, a Professora *Aélia Santos Cavalcante* e Diretora do Colégio “Couto Júnior” a Professora *Fabiane Regina de Vasconcelos*.

Professor Marcos Antônio Argolo



Professora Aélia Santos Cavalcante

*Professora Fabiane
Regina de Vasconcelos*



ÁRVORE SÍMBOLO

O Dr. Carlos Pereira de Magalhães, além de advogado, era fitoterapeuta, grande estudioso da flora brasileira e, especialmente, se interessava pela cura das doenças através das plantas. Sua vinda a Goiás se deu em parte por esta sua curiosidade em conhecer a enorme variedade de plantas nativas aqui existentes usadas para a cura de diversas doenças comuns entre os índios que habitavam às margens de nossos grandes rios.

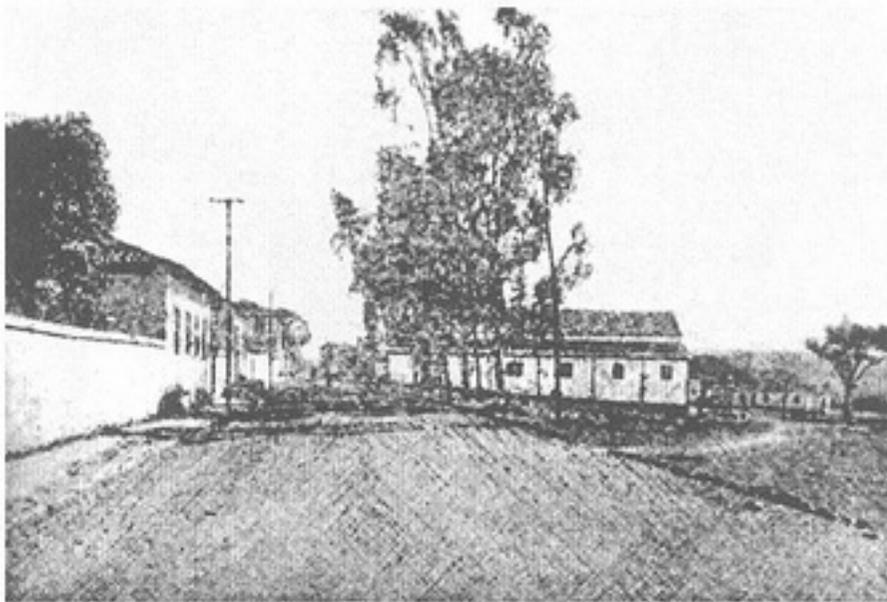
Assim é que, logo que chegou a Goiás, fez diversas incursões a aldeias indígenas, notadamente, às que se localizavam na Ilha do Bananal e às margens do Araguaia, onde esperava encontrar as ervas e as plantas medicinais que buscava e, onde tentaria aprender um pouco da cultura indígena e da pajelança miraculosa de nossos selvícolas.

Por uma dessas suas viagens, encontrou nos idos de 1936, na Ilha do Bananal, o insigne missionário Josiah B. Wilding que, com sua esposa médica Dra. Rettie se entregavam à difícil e meritória tarefa de civilizar e, especialmente, curar as tribos indígenas que já naquele tempo viviam ao desprezo das autoridades e à míngua de qualquer recurso da medicina tradicional. A malária, o impaludismo grassavam de maneira tão destruidora que o próprio Dr. Joe Wilding foi tragado pela febre, imolando sua vida na missão gloriosa de curar o corpo e a alma. Seu túmulo ainda pode ser visitado no centro da grande Ilha que vela, eternamente, pelos restos mortais e pela memória daquele grande benfeitor das nações indígenas.

Mas, voltando ao ponto inicial, as divagações às vezes, são inevitáveis, quando o Dr. Carlos Magalhães trazia sua mudança para Anápolis trouxe em sua bagagem uma porção de sementes de EUCALIPTO na pretensão de incentivar o plantio desta árvore que, pelas suas propriedades medicinais, poderia ser grandemente benéfica às populações goianas.

Aqui chegando, ele mesmo plantou algumas sementes nas calçadas da Rua Desembargador Jayme, no trecho compreendido entre a Avenida Goiás e a Rua Barão do Rio Branco, em frente ao Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado”, hoje “Antensina Santana” e o velho prédio da cadeia pública.

As pessoas que vêm do início do século ainda se lembrarão daquelas frondosas árvores que o progresso acabou por destruir. Mas, o Dr. Carlos Magalhães espalhou ainda pelos arredores da cidade, pelos sítios e fazendas as preciosas sementes. A fazenda “Bom Jardim” ainda agora guarda muitas espécies daquelas árvores plantadas por esse tempo.



A velha igreja de Santana com os eucaliptos plantados pelo Dr. Carlos Pereira de Magalhães

O Colégio Couto Magalhães, por seus dirigentes que ouviram inúmeras vezes o Dr. Magalhães falar sobre as propriedades daquela árvore, continuou a sementeira e; quando o Rev. Arthur Wesley Archibald doou a área onde se edificariam os primeiros prédios do Colégio Couto Magalhães nos altiplanos da fazenda “Capão do Pena”, uma das providências foi a de plantar as mudas do eucalipto que preparara, para preservar a tradição daqueles gloriosos primeiros dias.

Certa feita quando o Rev. Arthur Wesley Archibald, pessoalmente colocava uma proteção numa das árvores que plantara, disse àqueles que o observavam: “Esta é a árvore símbolo do Colégio e, à medida que crescer, o Colégio crescerá com ela”.

A profecia haveria de cumprir-se e hoje, quando contemplo aqueles gigantescos eucaliptos na avenida que circunda o Colégio, ainda me vem aos olhos o semblante sereno daquele velho profeta que, durante quarenta anos, serviu, com denodo e altruísmo, à causa da educação em nosso país.



Av. de eucaliptos que circunda todo o Colégio Couto Magalhães.

POR QUE COUTO MAGALHÃES?

José Vieira Couto de Magalhães nasceu em Diamantina, antigo Arraial do Tijuco, nas Minas Gerais, onde mais tarde haveria de florir o gênio de Juscelino Kubstcheck de Oliveira, vulto maior da política brasileira deste século e em cuja cidade ainda hoje se contam histórias da Rainha escrava Xica da Silva.

Filho do português Antônio Carlos de Magalhães e da paulista D. Tereza Antônia do Prado Vieira do Couto, viria à luz na fazenda “Gavião” onde em criança “corria pelas campinas atrás das asas ligeiras das borboletas azuis”. Cedo viu despertar na alma o pendor indeclinável pelas coisas da natureza. Gostava de adentrar as florestas, de nadar nos rios, de ouvir o canto das aves, de desbravar as cavernas, de penetrar o desconhecido.

Levado ao Seminário de Caraça na Capital da Província de Minas Gerais, encantou-se com o ensino de humanidades e enveredou-se pelos caminhos do direito e da política. Ainda muito cedo bacharelou-se em Direito pela Academia do Largo de São Francisco, depois de sólido aprendizado no campo da lingüística onde passou a dominar o Francês, o Inglês, o Italiano, o Castelhana, o Tupi e vários dialetos indígenas. O primeiro cargo público guindou-o, recém formado, à dignidade de Secretário do Conselho Vicente Pires da Mota, Presidente da Província de Minas Gerais. Daí, por indicação do Marquês de Olinda, foi nomeado por d. Pedro II para a Presidência da

Província de Goiás. Assumiu o Governo em 1863, com a velha Capital decadente e precária nas suas condições higiênicas, comerciais e administrativas. Dadas as dificuldades de transporte e comunicação com o resto da Província e com o País começou a trabalhar com dois objetivos: A mudança da Capital para outro local, propondo fosse este Leopoldina, hoje Aruanã e fazer a ligação de Goiás com o País através da navegação dos Rios Tocantins e Araguaia. Defendeu exaustivamente suas idéias e fez executar o seu primeiro projeto, construindo uma estrada plana e cômoda ligando Goiás a Leopoldina e outra ligando Leopoldina a Monte Alegre, criando às margens do Araguaia, o povoado de São José, onde se abrigaram os índios Xavantes e Carajás, excelente tripulação para os seus navios que em breve singrariam as águas do grande rio.

Visando familiarizar-se com o Rio Araguaia, Couto Magalhães partiu de Goiás em 1863 e empreendeu viagem fluvial de um mês, fazendo um relato completo das grandezas e maravilhas que ia contemplando. Na região de Tesouras encontrou os valentes índios canoieiros e na região do Rio das Mortes os antigos Avaés, tendo notícia de suas famosas minas de ouro. Regressando escreveu o seu livro "Viagens do Araguaia" publicado pela primeira vez, no mesmo ano, pela Tipografia provincial e, posteriormente, editado por sete edições, que traduzem uma das obras clássicas sobre viagens em língua portuguesa.

No final do ano de 1863, sem realizar os seus sonhos, depois de ter recusado a nomeação para o cargo de Presidente da Província de Minas Gerais, aceitou ser nomeado para a Presidência da Província do Pará, pois pensava que poderia de lá prosseguir seus planos de navegação do Araguaia a Tocantins.

Antes de marcar sua passagem pela Província do Pará, de onde esperava partir por via fluvial para atingir a província de Goiás, foi chamado pelo Imperador no ano de 1865, para combater as tropas Paraguaianas que, sob o comando do Solano Lopes, tinham invadido Mato Grosso e tomado a parte fronteira do Brasil com a Bolívia. Nomeado Governador da Província de Mato Grosso, para lá partiu numa viagem que, de Belém até Cuiabá, duraria dois meses. Subindo o Tocantins e o Araguaia, organizou um Corpo de Voluntários da Pátria e com armas e munições fornecidas pelo Governo Imperial, em menos de um ano, eram os Paraguaianos derrotados em Corumbá e Alegre, impossibilitando sua união com os Bolivianos e reconquistando as fronteiras do País. Permaneceu na Presidência da Província do Mato Grosso até 1868 e, após recusar o título de Barão de Corumbá, recebeu do Imperador a patente honorária de Brigadeiro do Exército Imperial, honra somente dada aos heróis de guerra.

De 1869 a 1888 viveu no ostracismo, não conseguindo naquele período eleger-se Deputado por Goiás ou por Mato Grosso; era, todavia, político pertencente ao Partido Liberal sob as vistas de seu conterrâneo e amigo Visconde de Ouro Preto.

Em 1889 aceitou a Presidência da Província de São Paulo onde, no cargo, foi surpreendido pelo movimento militar de 15 de novembro que proclamaria a República, tendo que entregar o Governo a uma Junta Governativa integrada por Prudente de Moraes, Rangel Pestana e o Major Souza Mursa. Com a queda da Monarquia abandonou a vida pública e viajou para a Inglaterra, regressando em 1893 quando foi preso por ordens de Floriano Peixoto por haver doado parte de sua fortuna aos Revoltosos da Armada para a construção de um Hospital. Foi solto com a condição de ausentar-se novamente para a Europa, de onde mais tarde voltou fixando residência em São Paulo.

Leopoldina, hoje Aruanã, no Estado de Goiás, guarda uma inestimável lembrança de Couto Magalhães. Quando Presidente da Província do Mato Grosso, inaugurou, solenemente, em 28 de maio de 1868, a navegação do Rio Araguaia lançando ao Rio o vapor "Araguaia-neruaçu", com a presença do Desembargador João Bonifácio Gomes de Siqueira, então Presidente em Exercício da Província de Goiás. O projeto, todavia, fracassou, pois a República desinteressou-se dele pelo mesmo, levando a hasta pública os três vapores construídos por Couto Magalhães: "Araguaia", "Colombo" e "Mineiro", cujas sucatas se transformaram num monumento ainda agora visitado por todos os que transitam por Aruanã, a Leopoldina de tantos sonhos.

Em 17 de setembro de 1897, faleceu Couto Magalhães no Rio de Janeiro, sendo seu corpo posteriormente exumado em São Paulo, foi sepultado no Cemitério da Consolação e o seu túmulo, encimado por seu busto, é decorado por uma paisagem tipicamente goiana.

Explorador, cientista, literato, historiador, poeta, astrônomo, sociólogo e até desenhista foi o Gen. José Vieira Couto de Magalhães, sem dúvida, uma das personalidades mais importantes e singulares do segundo reinado. E foi conhecendo sua história e inspirado nela que outro Magalhães, nascido paulista, igualmente sonhador e amante das coisas de Goiás, ao criar uma escola primária, nos idos de 1932 em Anápolis, quis homenagear aquele mineiro ilustre dando nome à escola de COLÉGIO COUTO MAGALHÃES.



*José Vieira Couto de Magalhães
Patrono do Colégio Couto Magalhães*



SOB AS LUZES DO MILÊNIO

**OS ANOS ÁUREOS DA
ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA**

Olímpio Ferreira Sobrinho



AEE - PRIMEIROS PASSOS FUNDAÇÃO

Quando o *Rev. Arthur Wesley Archibald* adquiriu o controle do complexo educacional Couto Magalhães nos albores do ano de 1947, recebendo do *Prof. Antônio de Oliveira Brasil* todo acervo material e espiritual daquela instituição nascida sob a bandeira do Evangelho de Cristo, passou a guardar imediatamente muitas preocupações. Pesava-lhe sobre os ombros a grande tarefa de preservar uma organização de grande valia para o progresso do evangelho desta região. Sua fidelidade à vocação missionária que o trouxera ao Brasil impunha-lhe a responsabilidade de tirar a Instituição da crise e impulsioná-la para continuar cumprindo sua grande tarefa na obra educacional e evangelística. Conclui logo que sozinho não poderia levar a bom termo tão importante missão que, pela providência divina vinha pousar sobre os seus ombros.

Recebera ainda nos Estados Unidos onde se achava de férias, a Carta do *Prof. Antônio de Oliveira Brasil* propondo-lhe transferir o colégio como forma de sua recuperação financeira. Ainda na sua pátria de origem buscara o auxílio das Igrejas Evangélicas dali e, especialmente, os da Igreja Metodista dos Irmãos Unidos e conseguira amearhar os recursos necessários para a ascensão do Colégio e sua normalização financeira. E agora no Brasil tudo estava nas suas mãos, pesavam-lhe demais as responsabilidades de tarefa tão custosa quanto nobilitante.

Lembrou-se de sua passagem pelo Mackenzie de São Paulo e de como os acontecimentos do presente vinham de encontro com seus sonhos do passado. Eis, como nos conta o *Rvº Archibald* a história que um dia começava a ser escrita pelo próprio Deus:

“Os senhores ao estacionarem em frente a este prédio, viram o nome COUTO MAGALHÃES! Se olhassem para o norte teriam visto o campo de esportes com o nome ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA! Entretanto, no saguão deste prédio viram a maquete e o nome UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS!

Pode alguém estar perguntando quem é quem e qual é qual?

Um pouco de história talvez sirva para elucidar.

Por volta de 1931, Anápolis viu nascer uma escola primária sob a liderança de *Dr. Carlos Pereira de Magalhães e Dr. James Fanstone*, este fundador do Hospital Evangélico Goiano, aquele proprietário de terras no planalto goiano que pretendia desenvolver. Deram à nova escola o nome de Couto Magalhães, o visionário que via no planalto central por ele explorado o futuro do Brasil que dizia ele, **MARCHAR PARA OESTE**

Aquele que vos fala, à época era o diretor da Escola Americana, seção inicial do Mackenzie College, hoje Universidade Mackenzie. O presidente do Mackenzie era *Dr. Charles Stewart*, cunhado do *Dr. Carlos Pereira de Magalhães*. Veio o mesmo a Mackenzie à procura de elementos para lecionar no Couto Magalhães. Conseguiu levar uma normalista formada naquele ano, cujo nome era *Josefina Anderson*

Eu também entusiasmei pelo projeto de nova escola no interior. Eu estava pronto para Marchar para o Oeste. Imaginei uma sociedade filantrópica para dar cobertura ao programa, e elaborei um anteprojeto de estudos com o título ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA. Mostrei os estudos ao *Dr. Stewart*, pedindo opinião. O mesmo replicou que percebia que eu nunca ficaria contente a trabalhar na capital e Mackenzie havia de me liberar para voltar aos USA levantar fundos para a obra. Dentro de um mês embarcamos, com esperança de estarmos de volta pelo início do ano letivo de 1932.

A crise era crise mesmo e só cheguei de volta em fins de 1934. Não conseguira os fundos; completei os meus estudos teológicos, fui ordenado ministro evangélico e voltei a cumprir a minha missão de servir como missionário educador. Mas Anápolis não tinha precisão de mim e fiquei em São Paulo mais do que dois anos, aceitando em fim o convite da União Evangélica Sul-americana, entidade missionária interdenominacional, com sede em Londres. Era entendido que minha tarefa especial seria de fundar um Instituto Bíblico para o treino de obreiros anglo-saxônicos com poucos pastores brasileiros, estes cooptados de outras agremiações evangélicas. Mas onde?

Primeiramente pensou-se em fazer a sede em São Paulo. Mas circunstâncias estranhas fizeram que o plano se mudasse para Anápolis”.

As lembranças levaram o missionário *Arthur* a uma velha mala de onde tiraria o rascunho dos Estatutos, escritos ainda em São Paulo há quase dez anos. Tomou-o avidamente, fez algumas modificações, passou o documento a limpo e lá estava o nascimento da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, como a idealizara quando ainda servia no Mackenzie.

O capítulo 1º diria: Sob a denominação de ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA fica organizada uma sociedade civil de fins não econômicos, com sede em Anápolis, do Estado de Goiás, da República dos Estados Unidos do Brasil, a qual se regerá por estes Estatutos e pelas leis em vigor.

Colocou a seguir os objetivos da sociedade e acrescentou:

**“A sociedade não auferirá lucros, vantagens ou benefícios de suas diferentes atividades, nem os seus membros dirigentes perceberão qualquer remuneração porque todas as rendas reverterão em prol da obra educativa; colocou no Art.III um capítulo intitulado: Da fé-
Art.3º- As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica.**

Estavam assim lançadas as bases de uma Instituição que não seria dele, como poderia ser, mas de toda a comunidade evangélica de Anápolis”.

Com o projeto de estatutos escritos pelo seu próprio punho, mandou-se em busca das lideranças evangélicas daquela época. No Hospital Evangélico convocou o *Dr. James Fanstone, sua esposa D. Dayse Fanstone e o Dr. Newton Wiederhercker*, médico ilustre e membro da Igreja Presbiteriana que ensaiava seus primeiros passos para a sua organização; Na Igreja Batista foi encontrar a postos o *Rev. Severino de Araújo* que de boa vontade se prontificou a compor a sociedade; na Igreja Presbiteriana Independente de Anápolis, onde nascera o Colégio Couto Magalhães foi buscar o seu Pastor o *Rev. Nicola Aversary*; Julgou por bem que o *Prof. Antônio de Oliveira Brasil*, muito embora já se despedisse de suas atividades no Colégio, poderia ainda ser muito útil como consultor e dirigente da entidade; e, por fim foi em busca de dois eminentes colegas missionários que residiam em Anápolis a serviço da União Evangélica Sul Americana, os *Rev. Archibald Tipple e o Rev. William D. Forsyth*. Eram apenas oito os que se apresentaram na primeira hora, com ele seriam nove, mas se Jesus só tinha conseguido doze, o número seria, sem dúvida, suficiente, para fazer obra incomparavelmente menor do que aquela a que o Nazareno se propunha.

No dia 31 de março daquele ano de 1947, os nove membros fundadores da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA assinaram o Livro de Atas da Assembléia aprovando os Estatutos que no Capítulo das disposições transitórias, declarava:

Disposições transitórias:

Artº 32 - Fundadores:

Antônio de Oliveira Brasil, brasileiro, casado, advogado.

Archibald Tipple, inglês, casado, ministro do evangelho;

Arthur Wesley Archibald, americano, casado, ministro do evangelho

Dayse Fanstone, inglesa, casada, doméstica;

James Fanstone, brasileiro, casado, médico;

Newton Wiederhercker, brasileiro, casado, médico;

Nicola Aversary, brasileiro, casado, ministro do evangelho;

Severino Araújo, brasileiro, casado, ministro do evangelho;

Willian B. Forsyth, inglês, casado, ministro do evangelho.

Art.º 33 - "A diretoria para 1947;

Presidente: Newton Wiederhercker;

Vice Presidente: Nicola Aversary;

Secretário Executivo: Arthur Wesley Archibald;

Tesoureiro Geral: William B. Forsyth;

Vogal: Severino Araújo;

Art.º 34 - O representante:

Archibald Tipple.

Galeria de Fundadores - AEE



Rev. Arthur Wesley Archibald



Dr. Newton Wiederecker



Dr. James Fanstone



D. Dayse Fanstone



Prof. Antônio de O. Brasil



Rev. Nicola Aversari



Rev. Willian B. Forsyth



Rev. Archibald Tipple



Rev. Severino Araújo

Os estatutos da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA seriam publicados no Diário Oficial do Estado de Goiás em 30 de Abril de 1947 e registrados no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Anápolis, sob nº 12, de ordem, na forma de Decreto-Lei Nº 4857/39.

Estava assim constituída legalmente a ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA que, no curso deste mais de meio século de existência, vem cumprindo o ideal de seus fundadores, abrindo caminhos, deitando luz e preparando a juventude brasileira para a construção do futuro da Pátria.

Do ano da sua fundação até o limiar dos anos sessenta, a AEE foi presidida pelo *Dr. Newton Wiederhercker*, médico de nomeada, vinculado aos quadros do Hospital Evangélico Goiano, tendo como secretário o *Rev. Nicola Aversary* e como Secretário Executivo o *Rev. Arthur Wesley Archibald*. A grande tarefa desses anos se constituiu na transferência definitiva de seus cursos para a nova sede que ia sendo construída nos altiplanos da cidade, em terras da fazenda “Boa Vista e “Capão do Pena” onde o *Rev. Archibald* já instalara também o novo centro administrativo do Instituto Bíblico Goiano.

Em 1961, assumiu a Presidência da AEE o *Rev. Nicomedes Augusto da Silva* que, desde os primeiros dias, fora convocado como membro dirigente, participando de todas as suas decisões. O *Rev.º Pedro Pereira Lima* é o Secretário Executivo e o *Rev. Archibald*, o secretário de Atas. O período é de euforia, de muitas esperanças, pois do coração da Pátria surgia a nova Capital da República e a Belém Brasília rasgava o território goiano em busca do mar, pelo caminho do norte. A Colônia Agrícola Nacional, por Bernardo Sayão, levantava cidades e imprimia o progresso em toda a região do Vale do São Patrício. A Associação acompanhava de perto e ia com todas as suas forças aproveitando a onda do progresso.

No ano de 1963, o *Rev. Myron Pinto da Costa* assume a Presidência da AEE, tendo como seu vice o *Rev. Cidecil D'Abadia* que o substituiu, mais tarde, em sua gestão. Secretariava o conselho o *Rev. Venefredo Villar* e, como orientador técnico, o *Rev. Archibald*, que era em tudo incansável. A Secretaria Executiva continuava a cargo do *Rev. Pedro Pereira Lima*. De 1964 a 1972 Presidência da Entidade estava ocupada ora pelo *Rev. Pedro Pereira Lima*, ora pelo *Rev. Nicomedes Augusto da Silva*, que se alternavam também na Secretaria Executiva.

Impulsionada pelas grandes conquistas de Goiás, com a construção de Brasília, a Associação também caminhou a passos largos, criando novos cursos, iniciando novas edificações e a sua atuação no campo do

ensino do 3º grau, fazendo instalar as Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Direito, a primeira em 1960 e a Segunda em 1968. Em todo o período a AEE contou com a preciosa colaboração do *Rev. Richard Edward Senn*, missionário da Igreja Metodista e que dedicou cerca de quinze anos de sua competente administração ao serviço da AEE, tornando-se um extraordinário companheiro do *Revº Arthur Wesley Archibald*, nas suas lutas em prol da educação de nosso Estado.

Em maio de 1970, a AEE, por seu Conselho Diretor, resolve criar a *Faculdade de Odontologia "João Prudente"*, nomeando como seu primeiro diretor o *Dr. Pedro José Prudente*, e que, já em 20 de setembro de 1971, depois de diversas diligências no Conselho Federal de Educação, foi autorizada a funcionar, iniciando suas atividades.

Em 1972, no final deste ano, com grandes festividades, a AEE, comemora o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Educação, do Curso de Direito da FADA, e em 31 de janeiro de 1973, realiza, com grande pompa, a cerimônia de formatura da turma pioneira, com a presença do Governador do Estado, do Paraninfo *Dr. Alberto Deodato Maia Barreto*, relator do processo no Conselho Federal de Educação, além de altas autoridades ligadas à área da educação.

O ano de 1972 registra ainda um marco de grandeza na vida a A.E.E., com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras do Vale do São patrício. Em 27 de novembro daquele ano foi nomeada a sua primeira Diretoria cabendo às professoras Sui May Andrade e Helena Andrade de Araújo a responsabilidade de Direção da Escola. O exaustivo trabalho então empreendido culminou com a autorização para funcionamento daquela Unidade que veio pelo Decreto nº 76994, assinado pelo então Presidente da República Gen. Ernesto Gaysel. A FAFISP tem sido através dos anos uma referência na área educacional daquele celeiro aberto por Bernardo Sayão.

Em 1973, assume a Presidência da AEE o *Rev. Isaias Batista dos Santos*, pastor da Igreja Batista local, assumindo a Reitoria do Educandário o *Rev. Nicomedes Augusto da Silva*, sem tempo determinado.

Em Junho, daquele ano, o *Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho*, ausenta-se da direção da FADA, em viagens ao EEUU, e é substituído pelo *Dr. Getúlio Targino Lima*, que, depois, tendo-se transferido para Goiânia, demite-se da Vice-Diretoria, sendo nomeado em seu lugar o *Prof. José da Cunha Bastos Júnior*. A Faculdade de Odontologia continua sob a direção do *Dr. Pedro José Prudente* e a FFBS sob a direção da *Profª Alexandrina Passos Santos*. O Conselho de Administração, conta ainda com a colaboração do *Revº José Inocêncio de Lima*, do *Revº Francisco Elias de Matos* e do *Dr. William Baird Fanstone* no exercício da tesouraria.

No início do ano de 1975, depois de um pequeno período de afastamento da direção da FOJOP, o *Dr. Pedro José Prudente* comunica o reconhecimento da Faculdade, ocorrido em 10 de setembro, por decisão do CFE, registrando a inestimável ajuda dada no curso do processo pela *Cons. Prof^a Lena Castelo Branco Ferreira da Costa*. Registra ainda a inauguração da Policlínica da FOJOP, com festividades que contaram com a presença daquela Conselheira, que foi alvo de significativas homenagens.

Em novembro de 1975, a Associação Educativa Evangélica, recebe o projeto do Loteamento "Cidade Universitária", localizado em suas terras na fazenda "Boa Vista" em cujo projeto se destaca o "Campus" Universitário e as áreas reservadas para a implantação da futura Universidade Evangélica de Anápolis. O *Dr. Arlindo Ribeiro*, como corretor credenciado, é nomeado para gerenciar o referido loteamento.

Em 1976, a AEE é presidida novamente pelo *Rev. Arthur Wesley Archibald*, tendo como companheiros de Conselho o *Dr. William Baird Fanstone*, *Dr. Elon Gonçalves*, o *Rev. José Inocêncio de Lima*, o *Rev. Benjamim Siqueira Lobo*, o *Rev. Isaias Batista dos Santos* e *Roque Bernardes Sobrinho*. Logo no início desta nova gestão, o *Rev. Arthur Archibald* empreendeu viagem ao EEUU, e foi substituído na presidência pelo empresário Mounir Naoum, que exerceu as funções até setembro daquele ano.

Em janeiro de 1977, assume a direção geral do Educandário, o *Rev. Pedro Pereira Lima*, em substituição ao *Rev. Nicomedes Augusto da Silva*. Nesta gestão, sob a coordenação do *Eng^o Jair Sardinha de Lisboa*, organizou-se o processo de empréstimo junto ao FAZ (Fundo de Assistência Social), do Governo Federal, liberando-se recursos para as primeiras obras no Campo Universitário, com a urbanização da área e a construção do primeiro prédio onde se abrigou a Faculdade de Direito. A firma SENAP Engenharia e Comércio Ltda., se encarregou das obras orçadas em Cr\$ 35.550,00 (trinta e cinco milhões, quinhentos e cinquenta cruzeiros).

Em 1978, ainda sob a presidência do *Rev. Archibald*, registra-se o 10^o aniversário da Faculdade de Direito, com grandes festividades, e homenagens ao *Prefeito Jamel Cecílio* e conferências proferidas pela *Prof^a Lena Castelo Branco Ferreira da Costa*, e pelo *Prof. Marcelo Caetano da Costa*.

Em 6 de novembro de 1979, todo o Conselho de Administração da AEE comparece à Câmara Municipal de Anápolis, para assistir ao ato de entrega do título de Cidadão Anapolino a dois de seus prestimosos membros, o *Rev. Nicomedes Augusto da Silva* e o *Rev. Isaias Batista dos Santos*. No final deste ano, despede-se da AEE o *Rev^o Isaias Batista dos Santos*, por motivos de sua mudança para a Bahia, onde foi pastorear uma das Igrejas Batista de seu

Estado de origem.

Neste ano, o Conselho de Administração da AEE é presidido, novamente, pelo *Rev. Nicomedes Augusto da Silva*, tendo-se como membros do Conselho, o *Rev. Arthur Wesley Archibald*, *Theodomiro Lino David*, *Ataíde Brizola da Silva*, *Roque Bernardo Sobrinho*, *Altanir G. Figueiredo* e *Pedro Pereira Lima*. É Diretor geral o *Rev. Issac de Souza Carvalhedo*, a Faculdade de Filosofia, é dirigida pela *Profª Alexandrina Passos Santos*, o Colégio Couto Magalhães pela *Profª Laíde Sardinha Carvalhedo* e a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício pelo *Prof. Antônio Hernami Martins*. Neste ano, o *Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho* é substituído na direção da FADA, pelo *Prof. Isaac de Souza Carvalhedo* e o *Prof. Pedro José Prudente* na direção da FOJOP pelo *Prof. Aylon Tonhá de Araújo*. No mesmo tempo, o *Dr. Pedro Pereira Lima* é guindado ao cargo de Diretor Geral e o *Dr. Olímpio Ferreira Sobrinho* é nomeado Vice-Diretor Geral, com gestão a partir de 1980.

Nos anos oitenta, a Presidência da AEE é confiada ao *Rev. Nicomedes Augusto da Silva* e ao *Rev. Arthur Wesley Archibald*. O Contabilista *Ademar Franqueiro da Silva*, é Diretor Administrativo. Registra-se o 90º aniversário de seu membro fundador o *Dr. James Fanstone* e a sala de reuniões do Conselho passa-se a denominar-se “*Newton Wiederhercker*”, 1º Presidente da AEE.

Aprovadas pelo Conselho de Administração as Normas gerais de Administração das Unidades de Ensino mantidas pela AEE, todo o complexo educacional se beneficia com as novas diretrizes imprimidas na administração, sentindo-se logo os reflexos da descentralização, com uma autonomia maior dada as unidades de ensino.

Em março de 1982, o *Prof. Aylon Tonhá de Araújo*, é substituído na direção da FOJOP pelo *Prof. Djalma Maciel de Lima* e neste mesmo ano o Conselho concede licença, sem remuneração, ao *Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho*, para exercer o cargo de Prefeito Municipal.

Em setembro deste ano, o *Rev. Arthur Wesley Archibald*, assume novamente a Presidência da Associação Educativa Evangélica, renovando-se os mandatos dos executivos: *Prof. Djalma Maciel de Lima*, para FOJOP, *Dr. Pedro Pereira Lima* para a Diretoria Geral, *Rev. Isaac de Souza Carvalhedo* para a Diretoria da FADA, *Prof. Elenauro Batista dos Santos*, para a Vice- Diretoria da FADA, *Ademar Franqueiro da Silva*, para a Diretoria Administrativa e da *Professora Laíde Sardinha Carvalhedo* para o Colégio Couto Magalhães. O *Rev. Nicomedes Augusto da Silva* é o Vice-Presidente da Entidade.

Em 1984, o Conselho de Administração é renovado passando a compor o mesmo do *Dr. Athayde Brizola da Silva*, o *Dr. Altanir Galvão de*

Figueiredo, o Dr. Antonio Antenor Rodovalho e o Sr. Ivonildo Cruz Lins e ainda o Dr. Francisco Ferreira Rosa representando a Igreja Cristã Evangélica do Brasil.

Em setembro de 1985, o *Rev. Arthur Wesley Archibald*, já abalado em seu estado de saúde, licencia-se por seis meses da Presidência da AEE, com o objetivo de viajar ao exterior para visitar parentes e tratar-se dos males que já o afligiam. Assume a Presidência, o *Rev. Nicomedes Augusto da Silva*, que conduziria os destinos da Entidade até março de 1986, quando se afasta, voluntariamente do cargo, assumindo-o o Conselheiro *Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva*, na ausência ainda do *Rev. Arthur Wesley Archibald*, que se encontrava nos Estados Unidos.

Em 9 de maio de 1986, o Conselho Administrativo da AEE, registra com extremo pesar a morte de seu Presidente o *Rev. Arthur Wesley Archibald*, grande líder e idealizador da Instituição, que tombava na luta depois de quarenta anos de dedicação à obra educativa evangélica em nosso Estado.

Nos albores do ano de 1987, o *Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva*, é eleito Presidente da Associação, cargo que já vinha exercendo desde a renúncia do *Rev. Nicomedes Augusto da Silva* que, depois de ter dedicado mais de trinta anos de serviço a Instituição e debilitado em seu estado de saúde, não reunia mais condições de prosseguir.

O Conselho de Administração era integrado neste início de gestão, pelo *Dr. Altanir Galvão de Figueiredo, o Presbítero Francisco Emídio Filho, o Dr. Francisco Ferreira Rosa, o Dr. João Batista Machado, o Dr. Ivonildo da Cruz Lins* e o Conselho Fiscal era composto pelo *Dr. Domingos Mendes da Silva, o Dr. Ramos de Paula Nascente e pelo Dr. Pedro Pereira Lima.*

O *Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva*, assumiu a Presidência, num dos períodos mais graves da Associação Educativa Evangélica, quando deixaram os cargos da superior administração, dois de seus mais proeminentes membros, o *Rev. Nicomedes Augusto da Silva e o Rev. Arthur Wesley Archibald*, que durante mais de três décadas estiveram na linha de frente da Instituição. Soube, todavia, conduzi-la, sem permitir que o rumo traçado pelos fundadores, fosse mudado.

Em fevereiro de 1987, o Conselho Administrativo concede licença à Professora Helena Ferreira Melazzo, por dois anos, sem remuneração, para ingressar no Curso de Mestrado em Língua Portuguesa na Universidade Federal de Goiás.

O *Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva*, Então Deputado Federal e Secretário de Saúde do Estado de Goiás, permaneceu na Presidência da AEE de 5 de dezembro de 1987 até o dia 3 de fevereiro de 1990, quando passou o

cargo ao Dr. Erney de Oliveira Pina eleito pela Assembléia da Entidade, juntamente com os conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald, Dr. Onésimo Gomes da Silva e Josué Moreira dos Santos.

A gestão do Dr. Erney de Oliveira Pina se constituiu num grande avanço na reestruturação administrativa da AEE, pela melhoria do ensino, conduzindo todo o seu trabalho em busca da “qualidade total”, para cujo objetivo promoveu cursos, mobilizou os Executivos da AEE para se atualizarem nas áreas de suas atuações.

Promoveu a reforma do Regimento da Entidade, desmembrando as áreas de ensino de 1º e 2º Graus da área de ensino superior, fazendo aprovar pelo Conselho Federal de Educação o Regimento Unificado das FACULDADES DA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA.

A nova Estrutura administrativa passou a contar com uma Diretoria Executiva, uma diretoria Administrativa Financeira e uma Secretaria Geral de Cursos, dando assim uma melhor desenvoltura à administração, modernizando-a para atender as exigências dos novos tempos.

Nesta gestão, secundada pelos conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Ivonildo da Cruz Lins, Francisco Emídio Filho, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald e Dr. Carlos Mendes da Silva, tendo ainda como Diretor Geral o Revº Gedeão Ferreira de Moraes, criou-se o Escritório Modelo da Prática Forense da Faculdade de Direito que se instalou em prédio alugado junto ao Fórum local.

Em 29 de março de 1994, por eleição da Assembléia da Associação, assume a Presidência o Dr. José Joaquim Fortes, tendo como companheiros de Conselho o Dr. Gilbert Wesley Archibald, Vice-Presidente: Dr. Erney de Oliveira Pina, Tesoureiro: Dr. Geraldo Henrique Ferreira Spíndola, Secretário: Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Carlos Roberto dos Santos e Dr. Ismail Martins da Rocha, vogais.

Na mesma Assembléia de 29 de março de 1994 a AEE criou uma Diretoria Executiva e uma Diretoria Administrativa e Financeira que, inicialmente, foram ocupadas pelo Professor Dr. Onésimo Gomes da Silva e o Economista Nilton Barbosa dos Santos, respectivamente. O cargo de Diretor Executivo recebeu, mais tarde, por Ato da da Assembléia a designação e Diretor Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, sendo ocupado, atualmente, pelo Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva e o cargo de Diretor Administrativo e Financeiro, atualmente, é ocupado pelo Dr. Paulo César Borges de Souza.

A administração do Conselheiro Dr. José Joaquim Fortes notabilizou-se pela preocupação de dotar as Faculdades e os Colégios, onde se

ministram as disciplinas do 1º e 2º graus, de todas as melhores condições para a prática de um ensino altamente positivo, de tal forma que o nome da Entidade se alteasse ainda mais no concerto das demais Instituições de Ensino do País.

Na Faculdade de Odontologia inaugurou-se, definitivamente a sua sede própria, em prédio de quatro andares com todos os equipamentos de última geração, inaugurando-se, entretanto, a Policlínica da Faculdade de forma a igualar-se às melhores do País.

O prédio da Faculdade de Direito recebeu um segundo andar que passou a abrigar os cursos da Faculdade de Filosofia "Bernardo Sayão" e outros já projetados, de tal forma, que tais Unidades dotadas de conforto e comodidades pudessem propiciar a alunos e professores excepcionais condições de trabalho.

Na área do ensino fundamental, a AEE, nessa administração, criou uma nova unidade de Ensino, o Colégio Couto Magalhães JÚNIOR, que abriga alunos desde a pré-escola até a oitava série, tendo-se dado ao mais novo Departamento da AEE todas as acomodações, amplas e confortáveis, necessárias para acolher este novo celeiro de alunos.

Todo o novo complexo que já conta com uma matrícula superior a mil alunos, foi montada e funciona com pessoal administrativo altamente qualificado e professores escolhidos mediante concurso, adotando-se o MÉTODO POSITIVO DE ENSINO, propiciando assim uma ESCOLA digna, à altura das melhores do País.

No 2º Grau, ministrado pelo tradicional Colégio Couto Magalhães que neste ano completa setenta anos de funcionamento, o ensino vem sendo ministrado com excelente qualidade e, com a mudança das instalações da Faculdade de Filosofia para sua nova sede no Campo Universitário, o Colégio ganhou novos espaços a fim de abrigar os novos alunos, que a cada dia, vêm em busca do mais antigo colégio particular da cidade. Um moderno Curso de computação foi colocado à disposição dos alunos, oferecendo-se na área do ensino fundamental o que há de mais moderno na região.

A gestão do Cons. Dr. José Joaquim Fortes foi ainda marcada por outros importantes eventos como a inauguração definitiva da sede da Faculdade de Direito e a transferência da Faculdade de Filosofia para a sua casa própria, fixando todo o complexo de ensino superior, então existente no campus onde vai-se erguendo a futura Universidade Evangélica de Anápolis. Por outro lado, no ano de 1997 todas as comemorações foram voltadas para o cinquentenário da A.E.E. que se transcorreria em 31 de março daquele ano. No dia 14 de dezembro realizou-se excepcional cerimônia no auditório do CCM para as comemorações da data. Compareceram à cerimônia altas autoridades e

pessoas ligadas à Instituição, como membros fundadores da AEE, ex-diretores, ex-alunos e ainda três dos filhos do Dr. Carlos Pereira de Magalhães vindos de São Paulo para o evento.

Nesta mesma ocasião foi lançado o Livro “Meio Século Formando Gerações” de autoria do Professor Olímpio Ferreira Sobrinho.



Lançamento do livro “Meio Século Formando Gerações”, tendo em primeiro plano os três filhos do Dr. Carlos Pereira de Magalhães, vindos de São Paulo para o evento

SOB AS LUZES DO MILÊNIO

Assim como o sol lança sobre a terra o seu clarão, antes mesmo de mostrar no nascente todo o seu esplendor, o novo milênio já chegara para a Associação Educativa Evangélica antes mesmo da virada do século. Só o anúncio, a expectativa do novo milênio, virada do tempo que a poucos é dado assistir, já excitava a todos na certeza de que uma nova era despontava trazendo luzes e esperanças.

O novo Conselho de Administração da A.E.E., recém empossado, sentia sobre si a enorme responsabilidade de concretizar antigos sonhos e projetos e de acompanhar as luzes desta nova manhã, deste novo dia na vida da Evangélica e da comunidade a que se propôs a servir, segundo os propósitos de seus fundadores.

Desde aquele glorioso momento em que o Supremo Creador espancou as trevas do mundo que acabara de criar, as luzes eternas, que não vêm dos engenhos humanos, passaram a iluminar os caminhos e a despertar os homens e os seres para a esplendente glória de um novo alvorecer.

Os homens como as mariposas, mesmo que morram, sempre foram atraídos pela luz. Buscar a luz é uma tendência natural do ser humano. A luz e a razão sempre caminharam juntas. Natural, portanto, que as luzes do novo milênio provocassem tanta euforia aos homens que a si se impuseram o dever de espargir as luzes do saber, nesta região.

A Associação Educativa Evangélica criada pelo iluminado coração e pelo brilho da inteligência singular do educador Rev^o Arthur Wesley Archibald, num passado já distante, ainda hoje empolga um grupo de homens e mulheres abnegados que, esquecendo os interesses mesquinhos, se dedicam com denodo e altruísmo à tarefa de perenizar, com elevado padrão de excelência, a obra ciclópica aqui plantada no alvorecer do século.

Assim, neste clima de euforia e expectativas no dia 21 de março de 1988, a Assembléia Geral da AEE empossa o novo Conselho de Administração, cuja presidência é confiada ao Comt^o Dr. Gilbert Wesley Archibald, filho do fundador, ocupando os demais cargos os eminentes conselheiros: Dr. Erney de Oliveira Pina, Vice-Presidente, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Secretário: Dr. Geraldo H. F. Spíndola, tesoureiro: Dr. José Joaquim Fortes, Eng. Carlos Roberto dos Santos e Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, vogais.

Conselho Diretor



*Comt^o Dr. Gilbert
Wesley Archibald*



Dr. Erney de Oliveira Pina



Dr. Onésimo Gomes da Silva



Dr. Geraldo H. F. Spíndola



Prof. Cicílio Alves de Moraes



Dr. João Baptista Carrijo



Dr. José Joaquim Fortes



*Eng. Carlos Roberto
dos Santos*

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Depois de ampla reforma administrativa, com uma perfeita adequação aos novos tempos, o C.A, passou a tomar as providências consideradas mais urgentes. Duas eram, entre tantas, as prioridades: A criação de novos cursos e a construção de novas salas de aulas e espaços para administração, biblioteca, laboratórios, etc. de forma a criar condições para o abrigo de alunos e novos núcleos que haveriam de chegar.

Reunindo engenheiros, arquitetos, desenhistas, mestres de obra e firmas especializadas o Presidente despiu-se de sua gravata, e munuiu-se de um chapéu próprio de um obreiro e passou a executar um plano de recuperação das velhas instalações e a construção de novos edifícios já projetados, pois o tempo clamava por urgência.

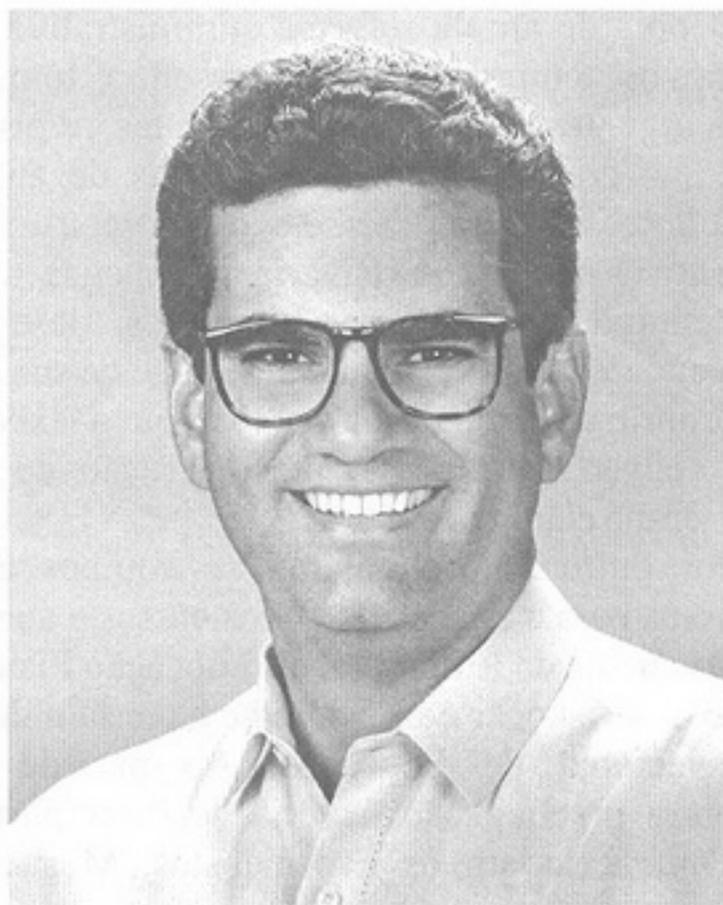
Por outro lado montaram-se equipes com o objetivo de prepararem processos para a criação de novos cursos e aumento de vagas para os já existentes. Os cursos de Enfermagem, Educação Física, Administração e outros começaram a se esboçar e brevemente haveriam de serem autorizados pelo Conselho Nacional de Educação. Ao par de tais providências, evidentemente, outra preocupação haveria de fazer parte dos cuidados da Administração. Onde estariam os Especialistas, Mestres e Doutores para ocuparem as cadeiras que seriam abertas com os novos cursos? A busca se tornou incessante e logo, pela bênção de Deus, começaram a surgir,

especialmente entre os egressos a Universidade Federal de Goiás os professores altamente qualificados que hoje fazem parte do corpo docente da Evangélica Faculdades Integradas.

Em 24 de março de 1999, a Assembléia Geral da AEE elege o Dr. João Batista Carrijo como membro do C.A. para permitir a transferência do Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva para a direção da Faculdades Integradas, onde teria as elevadas funções de coordenar e dirigir todo o complexo do ensino Superior da Entidade. Por outra parte, o Ensino Fundamental ministrado pelo Colégio Couto Magalhães, Couto Júnior, “Álvaro de Melo” e “Álvaro Júnior” foram integrados administrativamente e entregues à competente direção do Prof. Marcos Argolo, ficando em tais condições o ensino, objetivo maior da A.E.E., em mãos seguras e corações abnegados.

Como resultados positivos desses novos dias, um novo desenho começou a se configurar no complexo arquitetônico e estrutural da velha Escola dos sonhos dos edificadores do passado.

Nesse período que vai no ano de 1998 ao dealbar do ano 2002 ocorreram profundas transformações, tanto na área do ensino como na implantação de novos prédios e instalações, que viriam indicar a existência de um novo perfil administrativo da direção Executiva da Associação Educativa Evangélica.



*Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva
Diretor-Geral das Faculdades Integradas 1999/2001*

NO ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE FILOSOFIA “BERNARDO SAYÃO

A FFBS, primeira unidade de ensino superior da AEE, fundada em 04 de abril de 1960 e nesse período dirigida pela professora Eide Moreira Brasil, foi objeto de especial atenção por parte do Conselho de Administração. Com a construção do segundo pavilhão do prédio que já abrigava a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia para ali se transferiu, passando com a mudança e ter plenas condições de funcionamento com salas amplas, carteiras e equipamentos modernos e acomodações confortáveis para a administração.

Já no dia 04 de abril, quando a Faculdade completava 38 anos de fundação, essa unidade realizou grandes festejos comemorando a data e inaugurando suas novas instalações, em meio a grande euforia por parte de alunos e a direção da escola.

Nesse ano, ainda foi reconhecido pelo Ministério da Educação o curso de Ciências Sociais, bacharelado, feito comemorado em culto de ação de graças, servindo à ocasião ainda para homenagear os Professores Ariovaldo Lopes Pereira pela defesa de Tese de Mestrado em Língua Inglesa e a Professora Edna Elói de Araújo pela defesa de Tese de Mestrado em Literatura Brasileira.

O ano de 1999 inaugurou-se com a conferência proferida pelo Professor Antônio Carbonari Neto, da Associação Brasileira de Entidades Mantenedoras de Ensino Superior, evidenciando-se que na ocasião foi lançado o novo número da Revista da Faculdade **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**, revestindo-se a cerimônia de grande entusiasmo por quantos participaram do evento.

Fechou-se o primeiro semestre com a palestra ministrada pela professora Dr.^a Elza Guedes Chaves para os acadêmicos de curso de Ciências Sociais sob o tema **CIÊNCIAS SOCIAIS, PROFISSIONALIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**.

O segundo semestre foi marcado por diversos momentos significativos para a vida da Faculdade, tais como, Reformulação da Grade Curricular do Curso de Pedagogia, o lançamento do Projeto Cidadania Positiva, em convênio com o poder Judiciário local, o início do Curso de Especialização em História do Brasil e a realização da IX Jornada da Educação, com a presença de um selecionado corpo de Mestres e Doutores na área da Educação.

A abertura do ano escolar de 2000 realizou-se com uma festejada conferência proferida pelo Professor Almir de Souza Maia, Mg Reitor da Universidade Metodista de Piracicaba, sob o tema “Perspectiva da Educação Superior”, sendo que à ocasião foi assinado um convênio de Cooperação Técnica entre a **UNIMEP** e a **EVANGÉLICA**.

O final do século foi marcante para a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”. Nesse período a comissão de Especialistas do MEC visitou a Faculdade especialmente para vistoriar o curso de Matemática e o curso de Letras, sendo que ambos foram elogiados pela Comissão e obtiveram o conceito “C”.

A Faculdade realizou e participou de vários seminários e palestras, sempre objetivando buscar novas técnicas de ensino e dar uma dimensão nacional aos cursos por ela ministrados, salientando-se que em boa parte desses eventos houve efetiva participação dos alunos dos diversos cursos.

Ao par dessas atividades, essa unidade de Ensino deu início às aulas de um novo curso na área de Pedagogia, cuja atividade foi autorizada pelo MEC pelo parecer nº 134/2000, do CNE, destinado às séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciou-se ao mesmo tempo, o curso de Mestrado em Educação Superior em convênio com a Universidade Estadual de Goiás e a Universidade de Havana destinado ao aperfeiçoamento de professores, com o aporte financeiro de Entidade Mantenedora.

Ainda nesse ano lançou-se o 4º número da Revista “**EDUCAÇÃO E MUDANÇA**” e o livro “Ensaio sobre a História de Anápolis” do Professor Juscelino Martins Polonial, registrando-se ainda a

Dissertação de Mestrado em Educação da Professora Libna Lemes Ignácio Pereira na Universidade de Guarulhos, São Paulo, obtendo a nota máxima.

As luzes do novo milênio haveriam de encontrar a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” em clima de festas nas comemorações dos quarenta anos da fecunda existência desta pioneira Unidade de Ensino. No dia 04 de abril realizou-se magnífica solenidade no auditório do Colégio Couto Magalhães sob a presidência do Dr. Gilbert Wesley Archibald e altas autoridades do Município e do Estado, professores fundadores, ex-diretores, primeiros alunos e, com toda evidência registrou-se a presença da Professora Rinalva Cassiano Silva vice-reitora da Universidade Metodista de Piracicaba e uma das fundadoras da FFBS nos idos de 1960, que proferiu a conferência da noite.

Ainda no dia 09 daquele mês histórico foi, oficialmente, inaugurado o prédio da Faculdade onde se abrigariam agora de forma definitiva as instalações da Unidade, sendo os alunos do curso de matemática os primeiros a utilizá-lo.



Novo visual do prédio que abriga hoje as duas Faculdades Pioneiras da AEE, a FFBS e a FADA

O segundo semestre foi marcado por diversos eventos na área da educação e os alunos dos cursos de letras, Matemática e Pedagogia submeteram-se novamente ao **PROVÃO DO MEC**, sendo que todos os cursos obtiveram excelente classificação.

No mês de agosto a Associação Educativa Evangélica e suas unidades foram visitadas pelo governador do Estado Dr. Marconi Perilo, que à ocasião libertou 700 bolsas Universitárias aos alunos da Evangélica, sendo o governador recebido com grandes festividades.

O ano foi ainda marcado por inúmeras conferências, seminários, excursões, e atividades da extensão, participando a FFBS do grande evento "EDUCAÇÃO EM AÇÃO" promovida pela Entidade Mantenedora, que reuniu professores, alunos e colaboradores no dia 27 de outubro para um grande movimento de integração social, onde cerca de duas mil pessoas carentes foram atendidas nas unidades da Evangélica.



Ação social relevante que vem sendo realizada pela A.E.E.

FACULDADE DE DIREITO DE ANÁPOLIS

A Faculdade de Direito de Anápolis foi criada pela AEE no ano de 1967 e instalada depois da autorização do MEC, em 28 de maio de 1968, com a aula inaugural proferida pelo Professor Alberto Deodato Mais Barreto, então membro do antigo Conselho Federal de Educação. Nos albores do milênio achava-se dirigida pelo Professor Rivaldo de Jesus Rodrigues e atualmente está sob a direção do Professor Abrahão Rosa Lopes que comanda um corpo de docentes entre especialistas, mestres e doutores e um corpo discente de aproximadamente oitocentos alunos.

A chegada de novo século encontrou a Faculdade em suas novas e modernas instalações, com um prédio de belíssimo visual, com amplo estacionamento asfaltado e arborizado, salas amplas e equipamentos modernos. A rampa de entrada do prédio foi concluída e coberta dando melhores condições de acesso ao prédio. A biblioteca foi ampliada e dotada de novos computadores interligados à Internet e a programas de informações na área jurídica, colocando o aluno facilmente acessado ao terreno das pesquisas no vasto campo da comunicação científica.

As novas instalações possibilitaram a mudança do Escritório Modelo da FADA para uma área de mais de 100 m², onde com novos computadores e o aumento considerável do acervo de livros na biblioteca, e ainda a contratação de novos orientadores, o escritório elevou sua capacidade de atendimento de 30 para 120 estagiários.

Como fruto de todos esses avanços na área do ensino do direito, a Faculdade submetida a avaliação anual do MEC foi classificada em 1º lugar dentre as Faculdades do Estado e ficou em 35º lugar a nível nacional.

O ano de 1988 foi ainda marcado por inúmeras atividades, trazendo à Faculdade emitentes conferencistas como o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, o anapolino Dr. Reginaldo Oscar de Castro, o Dr. Ney Moura Teles, Professor do CEUB e integrante da Comissão Revisora do Código Penal, além dos professores Abílio Wolney Ayres Neto, Johny Ricardo de Oliveira, Adriano Roberto Linhares de Camargo, Dr. Carlos Roberto dos Santos, juiz de Direito de Abadiânia, o professor José Bezerra Costa da Universidade Federal de Goiás e tantos outros, reunidos ainda na IV Semana Anapolina de Estudos Jurídicos promovida pela Faculdade, salientando-se ainda a presença das professoras Doutoras Hilda Leopoldina Pinheiro Barreto e Luiza Nazib Eluf e dos professores Pedro Sahium e Marcelo Henrique dos Santos.

O ano de 1999 iniciou-se com grandes esperanças para a Faculdade de Direito, considerando a melhoria considerável na qualificação do

quadro docente, com a contratação de novos Mestres e Doutores, e a instalação de novas salas de aulas e outras tantas para atender a Capelania, os departamentos e o diretório acadêmico, ficando assim a Faculdade em plenas condições de funcionalidade.

Com um programa de Metas elaborado por uma Comissão Especial, a FADA dava início a esse penúltimo ano do século, com a plena execução de seu Projeto Político-Pedagógico, voltando ainda sua atenção para o desenvolvimento de uma política efetiva de Pesquisa e Extensão, a fim de atender os objetivos do próprio curso.

Muitas inovações foram introduzidas visando a melhoria do ensino, disponibilizando professores para curso de extensão, criando-se um Conselho Editorial para a publicação da Revista Jurídica da Faculdade e a instalação do laboratório de Júri Popular com melhor aparelhamento do NÚCLEO DE PRÁTICA FLORENSE, salientando-se o início das aulas do Curso de Especialização em Direito Civil, sob a coordenação dos Professores Doutores Getúlio Targino Lima e Francisco Itami Campos.

Nesse ano os alunos da Fada submeteram-se, novamente, ao chamado "PROVÃO" do MEC, sendo que a FADA foi classificada com o conceito "B", ficando em 44º lugar no Ranking nacional e 1º lugar em toda a região do Planalto Central. Em nova verificação feita por Comissão de Especialistas nomeada pelo MEC, o curso de Direito recebeu autorização para oferecer mais 125 vagas, além das já autorizadas anteriormente.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Desde a sua instalação nos idos de 1971, a Faculdade de Odontologia foi tomando um lugar de destaque dentre as demais unidades de ensino da Associação Educativa Evangélica.

O reconhecimento do curso pelo MEC que se deu em 1975 e sua transferência para sua sede própria, em prédio inaugurado em 1995 e a aquisição dos mais modernos equipamentos, a par das atividades pedagógicas, foram consolidando o prestígio dessa Unidade que hoje é referência no ensino da Odontologia em todo Estado e no Brasil.

Desde o ano de 1994 a Faculdade é dirigida pelo eminente Professor Dr. Márcio Oliveira Santos que tem sob seu comando uma valorosa equipe de Especialistas, Mestres, Doutores e Pós-Doutores e um alunado orgulhoso de seu uniforme branco.

Causa admiração e é objeto de soberbos elogios a Clínica Odontológica da F.O.A., composta de vasta e confortável sala de espera e um

conjunto de consultórios que possibilita o atendimento simultâneo de uma centena de clientes que, diariamente são atendidos por seus pressurosos acadêmicos.

Ainda mais agora que a atual administração concluiu, na urgência dos tempos, um novo prédio de cinco pavimentos, a Clínica da Odonto tomou uma modernidade só própria dos grandes centros, nada deixando a desejar, pelo conforto e o bom gosto nos detalhes. O novo prédio disponibilizou ainda um espaço de 1.500 metros destinados à Biblioteca Central e inúmeras salas ornadas com os equipamentos mais modernos.

É de se registrar que a Faculdade de Odontologia vem de muito tempo, mantendo com alto nível, diversos cursos de pós-graduação, especialmente nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Odontopediatria, Endodontia, Radiologia e outras tendo, para tanto recrutado um corpo de mestres, doutores e pós-doutores nos centros mais avançados do País.

A Faculdade de Odontologia da Associação Educativa Evangélica é considerado pelo MEC em grau de excelência, está no 44º lugar dentre as congêneres do País e em 1º lugar na região do Centro-Oeste, sua REVISTA publicada periodicamente, vai levando as boas notícias e levando bem alto o nome de Anápolis e de sua mantenedora.



O novo visual do complexo de ensino superior

FACULDADE DE FILOSOFIA DO VALE DE SÃO PATRÍCIO

A Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 76.994, de 7 de janeiro de 1976, com os cursos de Letras e Pedagogia, tem sido, nos últimos anos, dirigida com dedicação e proficiência pela professora Ana Lucy Macedo Santos.

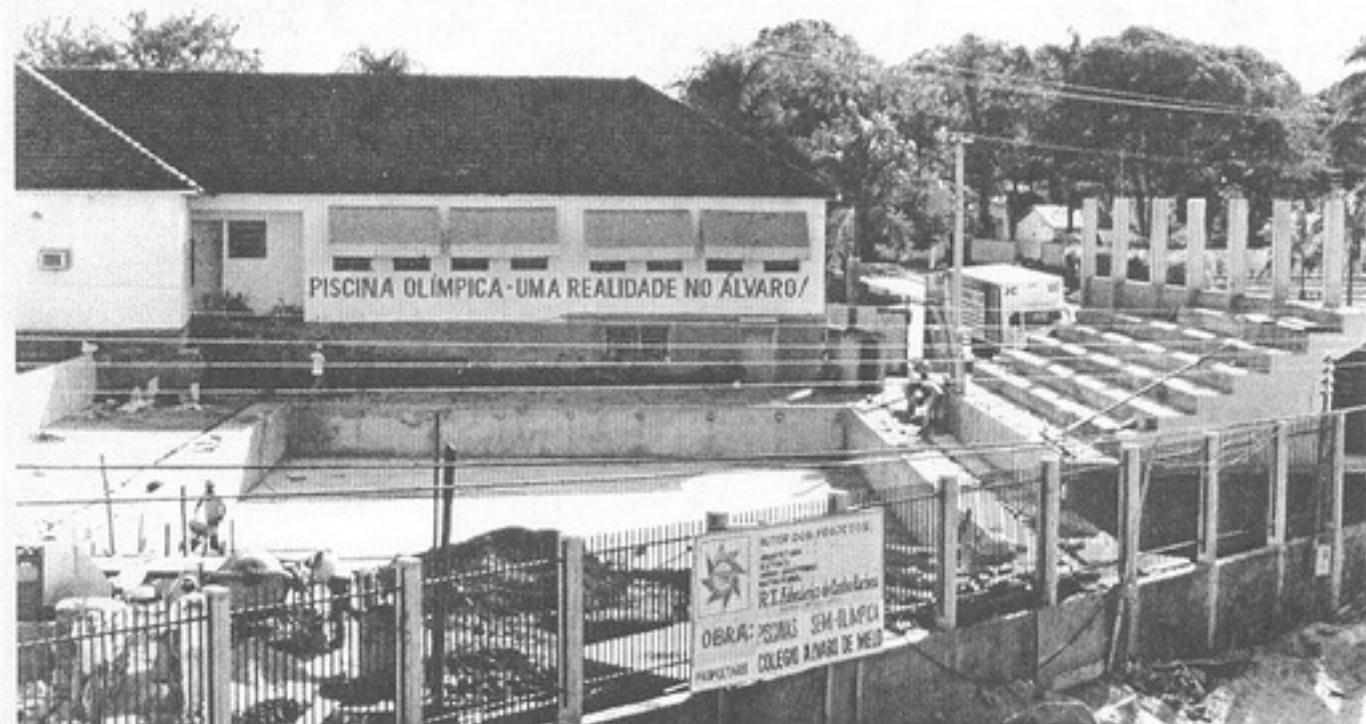
Com o curso dos anos a FAFISP foi-se integrando no processo de desenvolvimento do VALE, como célula transformadora e formadora de caracteres.

Não se permaneceu estática mas a cada dia fazia-se mais dinâmica, sempre apoiada e assistida bem de perto pela Entidade Mantenedora a Associação Educativa Evangélica.

Construiu novos edifícios, fez nascer novas salas de aulas, promoveu maior conforto para seus alunos, estendeu-se pelos municípios vizinhos, promoveu eventos e estendeu “o toldo de sua habitação”, dando nova dimensão ao seu campo de ensino.

Neste último quadriênio ganhou duas novas unidades de ensino superior a Faculdade de Ciências Contábeis e a Faculdade de Administração, autorizadas pelo MEC já em fase de consolidação.

Se o virar do século trouxe, tanto ao Colégio “Álvaro de Melo” como à Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, a revelação de bênçãos tão benfazejas é de se esperar que o novo milênio seja ainda mais venturoso para a glória de Deus, e para a honra daqueles que a cinquenta e cinco anos fundaram a Associação Educativa Evangélica.



Grandes Obras no “Campus II” de Ceres

OS NOVOS CURSOS

Enfermagem

O Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, foi aprovado em 19.10.99 pela Portaria nº 1497/99 assinada pelo Ministro da Educação Paulo Renato de Souza.

São oferecidas 50 vagas semestrais no período diurno, durante nove semestres. Uma das principais propostas é formar o enfermeiro generalista, com visão voltada para a administração da assistência de enfermagem ao ser humano, em todas as fases do ciclo vital e nos diversos níveis de atenção à saúde, com postura crítica, reflexiva, além de comprometida com as necessidades de saúde da população.

Foi também considerada como grande preocupação da Mantenedora e Coordenação, a qualificação e experiência profissional dos professores, garantindo assim, o sucesso de seu alunado.

As disciplinas foram distribuídas de acordo com áreas temáticas, segundo portaria nº 1.721/94 MEC. As bases biológicas e sociais de enfermagem 25%; fundamentos de enfermagem 35%; e administração em enfermagem 15%, perfazendo uma carga horária total de 3.779 horas.

Quanto ao nível de satisfação do alunato e da comunidade, foi considerado excelente. A Comissão verificada do MEC classificou a nova Unidade na letra "B". A direção foi entregue a professora Mestre Sebastiana Valdivina de Lima Lago e a secretaria é exercida pela Pedagoga Mary Milane Pena Medina.

Professores fundadores: Especialista Clélia Marchio Bezerra, Mestre Guiomar do Socorro C. de Lima, Mestre Sebastiana V. de Lima Lago, Pós-Doutora Celma Martins Guimarães, Espec. Cristiane Ferreira Santana, Mestre Helena Ferreira Melazzo, Mestre Júlia de Moraes Bueno, Esp. Jussara Fanstone, Mestre Lindomar Guedes Freire Filha, Pós-Doutora Maria Ieda de A. Burjack, Esp. Porfírio Andrade Neto, Doutor Wilker Ramos Ribeiro, e Especialista Dr. Edmo de Oliveira Pina.

Educação Física

O Curso de Educação Física ministrado pelas Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, foi autorizado pela portaria nº 1.860, de 27 de dezembro de 1999, assinada pelo Ministro Paulo Renato Souza, com 60 vagas semestrais, cujo curso é ministrado no turno matutino, com graduação em Licenciatura Plena.

O curso atende a uma velha aspiração da comunidade anapolina que vê na Educação Física e, especialmente, na prática dos esportes uma forma de conduzir o jovem a uma vida útil e saudável.

O corpo docente da Faculdade foi provido de professores especialistas, mestres e doutores e o projeto pedagógico, a biblioteca e demais condições apresentadas pela Mantenedora foram consideradas pela Comissão Verificadora do MEC como excelentes, obtendo o conceito "A".

A direção do curso foi entregue ao Professor MS. Ludgero Carolino Galli Vieira e responderam presentes no ato inaugural os seguintes professores: MS. Helena Ferreira Melazzo, MS. Jairo Sidney B. Peres, MS. Jandernaide Rezende Lemos, MS. José Roberto Bonome, MS. Maria Zita Ferreira, Dra. Sônia Maria D'Albuquerque, MS. Wesley de Almeida Bento e Dr. Wilker Ramos Ribeiro.

As aulas tiveram início em fevereiro de 2000, estando agora no seu 5º período e seus alunos manifestam satisfação pelo nível do ensino ministrado, e em nova verificação feita pelo MEC o curso de Educação Física foi autorizado a oferecer 60 novas vagas, além das já autorizadas anteriormente.

Administração - Ceres

O Curso de Administração, bacharelado, com habilitações em Finanças e Gestão em Sistema de Informação foi autorizado pela Portaria nº 493, de 15 de março de 2001, atendendo ao parecer nº 259/01 de Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e é ministrado na cidade de Ceres, pela Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, Unidade das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica.

O curso que se constitui na segunda Unidade de Ensino Superior mantido pela Associação Educativa Evangélica na cidade de Ceres, é uma velha reivindicação da populosa região do Vale do São Patrício, no desejo de ver ampliado o leque de seu ensino de 3º grau.

O conteúdo programático do curso visa formar profissionais qualificados capazes para desempenhar funções de planejamento, organização, direção e controle nas empresas, capacitando o egresso nas habilidades e competências requeridas ao pleno exercício da profissão de Administrador.

A direção do curso foi entregue ao Professor Mestre em Administração de Empresas/Finanças Eliseu Vieira Machado Júnior, sendo ainda aprovados pelo MEC como professores fundadores os seguintes: Especialista Ivan Tomaz Rodovalho; Mestre em Engenharia Mecânica Alessandro Rodrigues de Faria; Mestre em Linguística Elisandra Filetti; Doutor em Ciências Políticas Francisco Itami Campos; Especialista em Auditoria Paulo César Borges de Souza; Mestre em Geociências Mário César Gomes de Castro e ainda Especialista em Psicopedagogia Rosângela Parreira e o Prof. Mestre Eduardo Félix Vila Real.

Para as duas habilitações foram deferidas pelo MEC 100 (cem) vagas, com turmas de 50 alunos para as aulas teóricas e 25 alunos para as aulas práticas, no turno noturno e em regime semestral.

Administração - Anápolis

O Curso de Administração, bacharelado, com habilitações em Finanças e Gestão Hoteleira, foi autorizado pela Portaria nº 881, de 23 de junho de 2000, assinada pelo Ministro Paulo Renato Souza, atendendo ao Parecer nº 527/00 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Ao examinar o processo no qual a Associação Educativa Evangélica propôs a autorização do Curso de Administração, a Câmara de Educação do CNE, acompanhando Parecer favorável da Comissão verificadora que lhe conferiu o conceito global "B", não teve dúvidas em emitir Parecer favorável à autorização para o funcionamento do Curso uma vez atendidas

todas as exigências determinadas na Lei.

A Coordenação do Curso foi entregue a Professora Mestre Maria Clarice Silva Patriarca, sendo considerados professores fundadores os seguintes: Professora Mestre em Literatura Brasileira Edna Elói Araújo Garcia, Professor Especialista em Psicologia Educacional Geraldo Ventura da Silva, Professora Mestre Ana Amélia Fleury Badan, Professor Especialista em Auditoria Milton Rego de Paula, Professor Especialista em Administração de empresas Francisco José Batista, Professora Especialista em Psicologia Experimental Virgínia Maria Pereira de Melo, Professor Especialista em Auditoria Contábil Milton Rego de Paula, Professora Especialista Ana Emília S. Ribeiro, Professor Mestre Francisco Itami Campos, Professor Doutor Germano Campos Silva, Professor Especialista José Adolfo Ramos da Conceição, Professor Mestre Ariovaldo Lopes Pereira, Professora Mestre Sônia Marly de Arruda, Professor Mestre Mário César Gomes de Castro, Professor Doutor Carlos Rossano Pena.

A aula inaugural do curso se deu em 10 de agosto do ano de sua autorização com conferência proferida pelo Professor Marcos Lael Alexandre e pela Professora Sônia Ferreira Ferraz, que desenvolveram os temas: "O que é Administração" e "O Administrador no Novo Milênio".

Fisioterapia

O mais novo curso autorizado pelo MEC vem complementar a vasta área da Educação Física, tão valorizada nas últimas décadas quando as práticas desportivas se tornaram indispensáveis à saúde, a boa disposição para o trabalho e à própria engenia das comunidades. O Fisioterapeuta é um profissional liberal cujo campo de atuação abrange centros comunitários de reabilitação e de saúde, clínicas, clubes esportivos, consultórios e hospitais.

É preparado para atuar nos diversos níveis de assistência à saúde, utilizando recursos físicos, naturais (água, luz, frio, calor e eletricidade) e manuais (massagens, manipulações e mobilizações) e técnicas próprias que o habilitam para o atendimento do paciente.

O curso a ser ministrado pelas Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica vai incorporar-se a já valiosa área de saúde mantida pela AEE que, sempre guarda a preocupação não só de expandir, mas de buscar o melhor para a comunidade a que se propôs a servir.

O curso de Fisioterapia foi autorizado a funcionar pela Portaria nº 2921, de 14 de dezembro de 2001, com 180 vagas, cujas aulas serão ministradas em curso diurno. A coordenadoria do curso foi confiada a professora Mestre Vera Regina Fernandes da Silva Marães, e foram aprovados

pelo Parecer da Comissão Verificadora, como professores fundadores, os seguintes titulares: Professor Mestre Wesley Gomes da Silva, Professor Mestre Wesley de Almeida Brito, Professora MS. Helena Ferreira Melazzo, Professor MS. José Roberto Bonome, Professora MS. Gracy Tadeu da Silva Ferreira, Professor MS. Lucivânio Oliveira Silva, Professora Doutora Maria Ieda de Almeida Burjack, além da própria professora coordenadora.

O curso de Fisioterapia, depois de receber instalações modernas e confortáveis e, feita a seleção de seus primeiros alunos deu início as suas aulas nos primeiros dias desse ano de 2002.

E de se registrar ainda que em nenhum momento de sua história a Associação Educativa Evangélica avançou tanto na execução de seu ensino superior, implantando no período de quatro anos seis novos cursos, aguardando ainda para esses próximos meses a aprovação do curso de PSICOLOGIA, cuja Comissão Verificadora do MEC já foi designada e, brevemente estará em Anápolis para a emissão de seu Parecer autorizativo.

Por outro lado a Diretoria Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica que até o final do ano de 2001 esteve ocupada pelo Diretor Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva e, com o empenho pessoal do Presidente do C.A.dr. Gilbert Wesley Archibald vai-se agilizando com todo afinco o processo em andamento no MEC que transforma as Faculdades Integradas em CENTRO UNIVERSITÁRIO último estágio para a transformação de AEE em Universidade.

Eis aí, o sonho maior do fundador da AEE o Rev. Arthur Wesley Archibald, que no decorrer dos quarenta anos que aqui esteve, sempre acalentou a esperança, de um dia erguer-se, neste Planalto Central do Brasil, a UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS.



Lançamento da Pedra Fundamental da futura Universidade Evangélica de Anápolis, no ano de 1968 vendo-se o fundador da AEE Rev. Arthur Wesley Archibald e ainda o Rev. Nicomedes Augusto da Silva e o autor.

AS OBRAS FÍSICAS

A fim de abrigar os novos alunos que chegavam com a implantação dos novos cursos, o Conselho de Administração, obrigou-se a um esforço redobrado para aparelhar a Instituição com as novas salas, auditórios, equipamentos que lhe eram exigidos.

Não faltou, porém, aos dirigentes a disposição de enfrentar os desafios dos novos tempos. Os projetos saíam das pranchetas da arquiteta Débora Quinam e dos engenheiros Fábio Maurício e Cristiane Moreschi capitaneados pelo Presidente Dr. Gilbert Wesley Archibald, incansável na consecução das obras.

Logo apareceram as novas salas dos Colégios tanto em Ceres como em Anápolis e o Couto Magalhães, quase 70 anos depois, ganhava seu primeiro pátio coberto e a completa remodelação de todas as suas instalações. Com a transferência da Faculdade de Filosofia para a sua nova sede no “Campus Universitário” o Couto Magalhães ganhou novos espaços, cedendo ainda acomodações para as primeiras classes da Faculdade de Educação Física.

Um grandioso Parque Esportivo começou a se erguer.

O Parque Aquático de Anápolis, com as piscinas semi-olímpica e infantil, aquecidas e cobertas, contando com salas de árbitros e coordenação informatizada, banheiros para o público e vestiários para alunos e atletas foram colocados à disposição dos alunos dos colégios, das faculdades e

também da comunidade em geral. Em breve estará disponível, também, uma piscina olímpica moderna, com 25m x 50m, que além de servir as necessidades da Evangélica, será usada para as grandes competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais. Algumas competições já fazem parte do Calendário Oficial da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Para atender a demanda de água de todo o complexo, foi construído um moderno reservatório com capacidade para 600.000 metros cúbicos.



Parque esportivo. Vendo-se as piscinas cobertas e a pista olímpica.

O Parque Aquático de Ceres, também com piscina semi-olímpica e infantil, devidamente aquecidas, é referencia na Região do Vale de São Patrício.

O Estádio de Atletismo, com pista de 400m e 6 raias, com marcações oficiais, já é referencia no Estado de Goiás. Abriga ainda um campo de futebol oficial, caixas de salto em distância, altura e com vara, caixas para provas de arremesso de dardo, peso, disco e martelo e arquibancadas que dão uma demonstração da grandeza e beleza das obras ali edificadas.

Chama a atenção para quem passa pelas avenidas Brasil e Universitária o majestoso Ginásio de Esportes, destinado a ser a referência

maior na área esportiva da cidade, que juntando com as demais obras esportivas se tornam o melhor e maior Centro Poli Esportivo do Centro Oeste Brasileiro. O Ginásio conta com 5 quadras de 20m x 40m, uma mini pista de atletismo com 3 raias, cujo uso maior será pelos alunos e pais ou familiares que queiram acompanhar seus filhos nas escolinhas de iniciação desportiva, fazendo uma saudável caminhada com acompanhamento da equipe de enfermagem da faculdade. Conta, ainda, com um gigantesco palco para as comemorações e eventos diversos, alojamento para 300 pessoas, geralmente atletas, cabines para rádios, jornais e televisão, cabines para autoridades e arquibancadas para mais de 3.500 pessoas. Com certeza será usado, também, para os grandes eventos da Evangélica e do Município quando das formaturas, shows e outros. As quadras são de tamanho oficial, podendo abrigar qualquer modalidade esportiva internacional. interessante ressaltar que vários esportes radicais poderão ser praticados, tendo em vista os diversos suportes já instalados para tal.

Os outros espaços esportivos já existentes foram adaptados e remodelados para abrigar o Curso Superior de Educação Física, que, antes mesmo da formatura da primeira turma, já é referência nacional, incluindo alguns professores com fama internacional como é o caso do Prof. Lhofei Shiozawa, maior expressão do Judô brasileiro e vice-presidente da Confederação Brasileira de Judô e o Prof. Armando Felipe Simões de Carvalho Filho, conhecido como Filipão, atual técnico da Seleção Brasileira Máster de Basquete.

Mas, há a considerar que a maior obra desse período, foi a construção em tempo limitado do novo prédio de cinco pavimentos, edificado sob moderna arquitetura metálica e provido dos mais avançados recursos da engenharia moderna. Com mais de sete mil metros de área construída, o novo prédio ergue-se majestoso e abriga com conforto, segurança e beleza singular os novos alunos e a administração dos novos cursos, reservando uma área de cerca de 1.500 metros quadrados para a Biblioteca Central ali instalada e outros 1.500 metros quadrados para a mais moderna Policlínica Universitária do Centro Oeste.

Ao par de todas as obras edificadas, todos os grandes pátios destinados ao estacionamento de alunos, professores e funcionários, foram enormemente ampliados, asfaltados e devidamente arborizados e, com o zelo, a competência e o capricho de mãos amoráveis todo o conjunto arquitetônico revela aos transeuntes que a Associação Educativa Evangélica não parou no tempo, mas adentra o terceiro milênio na firme disposição de não perder o trem da história.

No "Campus II", em Ceres, onde se desenvolve com o mesmo

ardor, novos prédios e equipamentos foram implantados. O Departamento de Esporte ganhou novos espaços nos campos e piscinas, colocando aquela unidade de Ensino dentre os melhores padrões de ensino do Estado.



O magestoso ginásio, aparelhado para a prática de todas as atividades esportivas

AS OBRAS SOCIAIS

A Associação Educativa Evangélica não tem só objetivos educacionais, assim, é que neste período participou de vários movimentos na área social.

Promoveu a Campanha Educação em Ação em Ceres, Luiz Alves e Anápolis, onde envolveu todas suas unidades e Clubes de Serviço no atendimento a pessoas carentes nas áreas de saúde, justiça, pedagógica e de lazer chegando a atender num só dia mais de três mil pessoas.

A Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia abre-se diariamente para atender, quase que gratuitamente, a pessoas carentes, colocando seus alunos estagiários e mais de cento e quarenta consultórios dentários à serviço da comunidade. Por outro lado o Escritório Modelo de Prática Forense, soberbamente instalado na Faculdade de Direito, presta um grandioso serviço de assistência judiciária a toda a população carente. Sob a proficiente direção do Professor Roldão Isael Cassimiro e um valoroso grupo de coordenadores a Faculdade de Direito vem desenvolvendo um programa de extraordinária relevância social.

Por três vezes a Evangélica participou, em Palmas, no Tocantins e no Mato Grosso do Sul da grande campanha social da Igreja Metodista denominado "Uma Semana para Jesus", cujos benefícios se fizeram sentir tanto na área social, como na área da evangelização.

O Instituto Cristão Evangélico, que abriga mais de 100 crianças, tem sido assistido em várias áreas pela Evangélica, incluindo a educação do físico, dando de forma integral, aulas e material para a escolinha de Judô, com resultados extraordinários no físico e no caráter do aluno.

Sem esquecer os seus servidores, hoje são mais de seiscentos, o Conselho de Administração da AEE tem reestruturado os seus quadros, promovendo o aperfeiçoamento e melhorando a qualidade de seus servidores, propiciando salários condignos que são pagos rigorosamente até o 1º dia útil de cada mês. Os professores foram todos enquadrados no plano de cargos e salários, observando-se a qualificação dos mesmos e remunerando segundo os seus níveis.



1 semana para Jesus

FATOS E EVENTOS

O Conselho de Administração da Associação Educativa Evangélica que, no início da gestão em 1988 estabelecera metas avançadas e, para muitos, quase impossíveis de realização, vai agora verificando que tais metas foram superadas com significativa vantagem.

Novos edifícios foram levantados, tanto em Anápolis como no “Campus” de Ceres mudando, radicalmente velhas estruturas, fazendo tudo, como num milagre, tornar-se novo, majestoso e confortável.

As novas salas, mais de uma centena, foram construídas, reformadas e equipadas com novas carteiras, cerca de três mil, modernos quadros negros e verdes, computadores e televisores e do que mais moderno existe hoje em termos de educação.

A Biblioteca ganhou espaçoso salão com mais de 1.500 metros e novos títulos foram acrescentados para atender as exigências do MEC para autorização de novos cursos.

Vagas. Era a grande preocupação, pois a demanda reprimida inquietava as famílias que estavam mandando seus filhos para outras cidades. Com esforço, viagens, encontros, trabalhos de gente competente e dedicada, as vagas surgiram. Mil vagas dispõe hoje a EVANGÉLICA e tudo, atendidas as mais rigorosas exigências do Conselho Nacional de Educação.

Professores? Como encontrá-los? Buscando onde eles

estivessem, pagando o quanto fosse necessário. Hoje, todas as cadeiras estão providas de Especialistas, Mestres, Doutores e Pós-Doutores, fazendo do ensino da Evangélica, senão o melhor, mais o mais desejável dentro de nossas limitações regionais.

Foram muitos os eventos e comemorações. Era necessária buscar as autoridades constituídas. Levar o nome da Associação não só aos gabinetes de Brasília, mas, em todos os lugares onde se pudesse buscar força para a consecução da grande tarefa.

Nos eventos, como nas comemorações do 40º aniversário da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” e, ainda em outras oportunidades, aqui estiveram as autoridades estaduais, capitaneadas pelo Governador Marconi Perilo, além de nossos Senadores, Deputados Federais e Estaduais e a presença sempre constante de nosso Prefeito, Professor Ernani José de Paula.



O governador Marconi Perilo sempre presente nos eventos da Associação Educativa Evangélica

RECONHECIMENTO

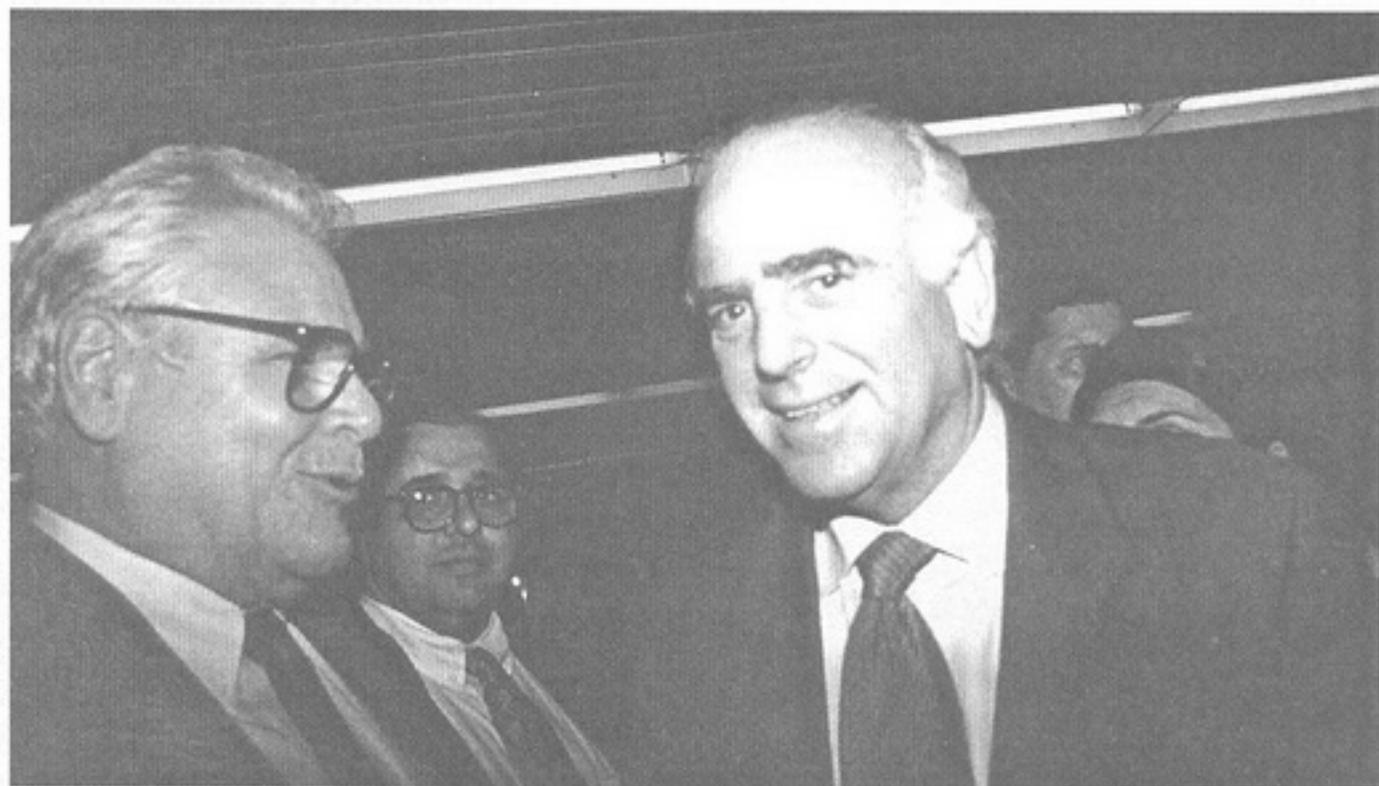
Ao tentar um regresso ao passado, revivendo-o através da história, muitos poderiam pensar que o passado já passou e o dia de hoje já declina. Todavia, o passado é um inesgotável repositório de sabedoria e é lá que está a fonte de todas as nossas inspirações. A história é o único poder capaz de vencer o tempo e, feliz o povo, feliz a Instituição que tem um passado para lembrar e de lá tirar as lições e as forças que precisa para prosseguir.

A Associação Educativa Evangélica tem um passado de glórias, constituindo de bênçãos inefáveis do Divino Criador e escrito por homens e mulheres que, obedientes a uma visão celestial, deram suas vidas para selar tão precioso legado.

Nos últimos anos, o Conselho de Administração da A.E.E., sob a Presidência do Dr. Gilbert Wesley Archibald, vem recebendo inúmeras manifestações de apreço e reconhecimento, pois ergueu-se, em estatura e grandeza, diante dos desafios do novo tempo que se abre sob as luzes do milênio.

Saindo do regional para o universal, a Associação Educativa Evangélica, tornou-se hoje parte integrante das mais conceituadas instituições educacionais do País. Na ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, na FUNADESP - Fundação Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Superior ou na ANGRAD - Associação Nacional

dos Cursos de Graduação em Administração, onde pontificam os mais destacados educadores da área do ensino superior, a A.E.E. está presente com relevante participação.



O presidente da AEE Dr. Gilbert W. Archibald recebendo o ministro Paulo Renato Sousa



O presidente Dr. Gilbert W. Archibald em audiência com o Prof. Ulysses Panisset, Presidente do Conselho Nacional de Educação

A Câmara de Vereadores de Anápolis, por unanimidade dos seus membros e pela iniciativa do Vereador Joaquim Jacinto de Lima, reconhecendo o novo momento porque passa a Associação Educativa Evangélica, achou, por bem, em homenageá-la, outorgando ao seu Presidente Dr. Gilbert Wesley Archibald o título de CIDADÃO ANAPOLINO, título esse entregue em meio a grandes festividades, exatamente na noite de inauguração das novas instalações da Faculdade de Odontologia de Anápolis.



O presidente da AEE Dr. Gilbert W. Archibald recebendo o título de Cidadão Anapolino sob as vistas do Prefeito Ernani José de Paula.

ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA EM 24/03/2001

MEMBROS DIRIGENTES DA ASSEMBLÉIA:

- Antônio Martins da Cunha
- Augusto César Rocha Ventura
- Cacildo Bernardes
- Cicilio Alves de Moraes
- David Bernardes dos Santos
- Domingos Mendes da Silva
- Ernei de Oliveira Pina
- Francisco Emídio Filho
- Geraldo Henrique Ferreira Espíndola
- Gercira Rosa de Carvalho e Silva
- Gilbert Wesley Archibald
- João Baptista Carrijo
- João Batista Machado
- José Joaquim Fortes
- Josué Moreira dos Santos
- Luís Roberto Andrade Araújo
- Mário de Sousa Lobo Júnior
- Mounir Naoum Filho
- Onésimo Gomes da Silva
- Suleymar Silva Lima Archibald
- William Baird Fanstone

MEMBROS BENEMÉRITOS:

- Arlindo Ribeiro
- Sebastião Fiaia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO QUADRIÊNIO 1998/2002:

- | | |
|----------------------|---|
| • Presidente | Dr. Gilbert Wesley Archibald |
| • 1º Vice Presidente | Dr. Ernei de Oliveira Pina |
| • 2º Vice Presidente | Dr. João Baptista Carrijo |
| • 1º Secretário | Prof. Onésimo Gomes da Silva |
| • 2º Secretário | Prof. Cicilio Alves de Moraes |
| • 1º Tesoureiro | Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola |
| • 2º Tesoureiro | Dr. José Joaquim Fortes |

CONSELHO FISCAL QUADRIÊNIO 1998/2002:

- Dr. David Bernardes dos Santos
- Dr. Josué Moreira dos Santos
- Dr. Mário de Sousa Lobo Júnior

Decanos da Assembléia da AEE



William Baird Fanstone



Francisco Emidio Filho



Domingos Mendes da Silva

Presenças femininas na Assembléia da A.E.E.



Suleymar S.I. Archibald



Gercira Rosa de Carvalho e Silva

MEMÓRIAS INAPAGÁVEIS

“Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa do teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção”.

Gen. 12:1-2

Ninguém foge aos desígnios de Deus. E foi assim que um dia, num país distante daqui, Deus uniu dois seres pelos laços do amor e pelos ideais comuns, que ambos acalentavam o de servir à causa do Evangelho.

Pastoreando uma pequena igreja local em Pawtuket, Rhode Island, não divisavam uma messe de fartura como desejavam seus corações.

As notícias que vinham d'além mar, falavam de um país com extensão continental e que crescia sob a influência da ortodoxia católico-romana, e portanto carente das boas novas do Evangelho.

O Brasil parecia aos corações sonhadores, a terra que Deus mostraria como fez a Abraão quando deixou sua terra e sua parentela para ir em busca de um novo mundo que Deus lhe havia prometido.

O missionário Arthur Wesley Archibald e sua esposa e companheira Mildred Anna Archibald buscaram ajuda das igrejas onde serviam. Mas essas não responderam ao apelo por julgarem um tanto ousado o projeto do jovem casal.



Rev. Arthur Wesley Archibald e D. Mildred

Mas, o chamamento era irrecusável. Confessa, mais tarde, o Rev. Archibald que “aconteceram fatos estranhos em sua vida” e, nem sabe como, vendeu o pouco que tinha, tomou a mão de sua companheira e num dia cinzento do ano de 1934 embarcou na segunda classe de um navio misto e despediu-se, definitivamente, de sua terra, de sua parentela e da casa de seus pais, para ir em busca da terra que Deus haveria de lhes mostrar.

Nunca esqueceram os sobressaltos da travessia, as tempestades, os vagalhões imensos que jogavam de um lado para outro o navio que os traria ao Brasil.

Mas tudo passou, pela graça de Deus, e depois de uma breve passagem por São Paulo, onde aperfeiçoariam os conhecimentos da língua, já no ano de 1938 achavam-se em Anápolis onde iniciavam uma jornada de fé instalando um Instituto Bíblico para formar obreiros para a grande causa do Evangelho.

De 1938 para cá o Instituto Bíblico Goiano tornou-se um conceituado Seminário e de seus quadros já nem se contam quantos de lá saíram para o trabalho na Seara do Mestre.

Do Instituto fundou o Colégio “Álvaro de Melo” de Ceres hoje instituição de ensino superior referência no campo da Educação em toda a região do vale do São Patrício. Estruturadas essas duas instituições, fundou e sustentou com seu trabalho e liderança por quarenta anos a ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, hoje uma das maiores e mais conceituadas obras educacionais do evangelismo brasileiro.

Com seu gênio criador e com sua fé inquebrantável, a partir de um Ginásio envolvido em crise financeira, levantou um império educacional no coração de sua nova Pátria e onde nasceram seus filhos. Hoje a Associação Educativa Evangélica, com mais de cinco mil alunos e milhares de ex-alunos espalhados por todo país e até em países outros, atesta e mostra para o mundo a fidelidade de Deus que não mitigou ao Rev. Archibald e sua família as mesmas bênçãos dadas ao seu servo Abraão. “Engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção”.

Mesmo que a voragem do tempo queira apagar, e muitos já tenham esquecido, a HISTÓRIA, que vence o tempo, conservará para sempre e inapagavelmente os nomes desses intemoratos batalhadores de causa de Cristo, seus nomes serão sempre engrandecidos e pelo curso dos anos a BENÇÃO que representam continuará perene sobre a obra que um dia edificaram.



Num ambiente festivo e natural, o pórtico de entrada do Colégio Couto Magalhães

PALAVRA FINAL



Uma vez mais, percorremos a história da Associação Educativa Evangélica e do Colégio Couto Magalhães, através das páginas de Olímpio Ferreira Sobrinho. Uma história que funde-se com a história de Anápolis, buscada na memória daqueles que pioneiramente aqui se instalaram fizeram sua vida e obra, plantando as sementes do desenvolvimento por meio do saber e cumprindo o ide de Jesus, ao anunciar ao Evangelho do Salvador.

É de suma importância que ousemos resgatar o passado, com toda sua beleza histórica, seus desafios e feitos, pois é sabido que "quem não tem passado não tem futuro" e a história, em seu resgate, é para cada um que dela se alimenta um motivo a mais para olhar em frente e continuar a saga daqueles que "combateram o bom combate" e que gastaram seus dias visando dias melhores para uma geração futura.

Apraz-nos sobremaneira, termos sido agraciados por Deus para estar à frente da Associação Educativa Evangélica, como seu Presidente, no período de abril/1998 a março/2002. Deus, com certeza tem seus planos e deles não podemos nos ausentar. Ao dizer: "eis-me aqui", com certeza o Senhor Deus capacitou-nos para dar continuidade a obra iniciada há 55 anos atrás e já anteriormente dirigida por muitos homens valorosos.

O trabalho de continuidade e crescimento só foi possível pela presença capacitadora de Deus e pela lealdade, carinho, dedicação e competência daqueles e daquelas que hoje, lado a lado, trabalham em prol do desenvolvimento da Evangélica, integrando seus quadros, desde o mais simples funcionário ao mais graduado dos professores.

Os desafios hoje são diferentes, mas existem. Crescer com qualidade é um imperativo que não deve nos levar a desviar os olhos do alvo: o ser humano em sua plenitude, sem perder a identidade cristã e fraterna presente nos ideais dos fundadores desta Instituição.

Somos gratos, portanto, amigo Olímpio, ao resgate da história feito com coragem e maestria nas páginas deste livro. E que "Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos." Salmos, 90:17.

Gilbert Wesley Archibald

Presidente da Associação Educativa Evangélica

Associação Educativa Evangélica

A busca incansável pelo desenvolvimento educacional do Estado tem sido uma marca registrada da Associação Educativa Evangélica.

É por isso que os diretores e o corpo docente se esforçam ao máximo para caminhar junto das transformações ocorridas no decorrer de cada dia. A atualização constante de conhecimentos não representa um simples pensamento, mas um dever. Não é à toa que nestes 55 anos de história, a Evangélica se firmou como modelo de instituição e garantia de um futuro melhor para nossos filhos.



DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR

Olímpio Ferreira Sobrinho, nasceu na Fazenda Bom Jardim, no Município de Anápolis, Estado de Goiás em 10 de Janeiro de 1928, filho de José Ferreira da Silva, Mineiro de Bom Despacho e de Amélia Pereira Dutra de família Anapolina.

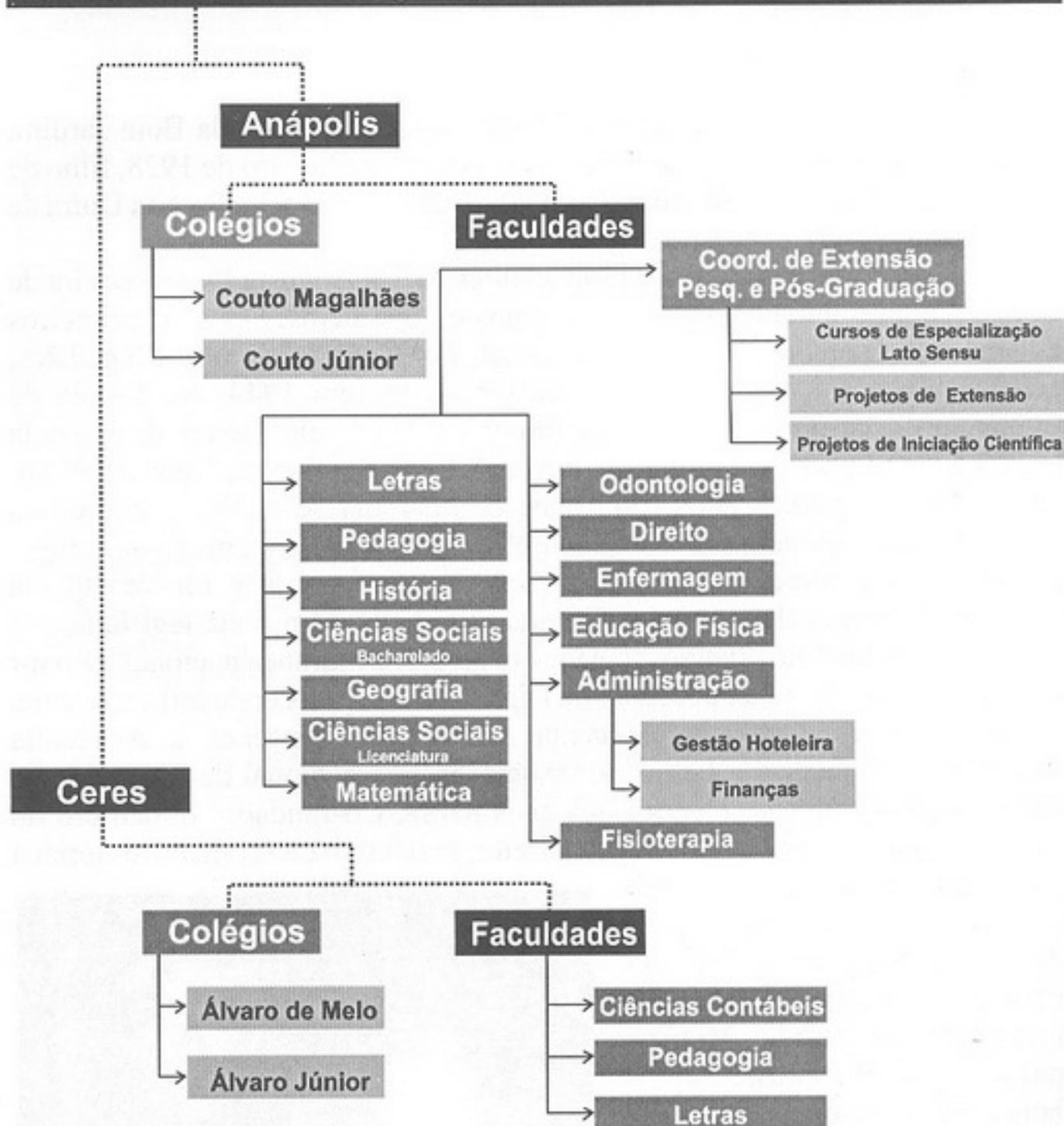
É casado com a farmacêutica Maria Augusta Pinto Ferreira de cujo casamento lhe advieram quatro filhos e nove netos. Fez seus primeiros estudos na fazenda e o curso ginásial no Colégio Couto Magalhães, pertencendo à sua primeira turma de ginásianos em 1944. Na Escola de Comércio "Zeca Batista" fez o segundo grau e bacharelou-se em direito pela Universidade Federal de Goiás, na turma "Clóvis Bevilacqua", em 1959. Foi bancário durante treze anos e há mais de quarenta se dedica à prática da advocacia. É Procurador do Estado aposentado, tendo sido admitido no serviço público por concurso de títulos e provas. Na vida pública, foi Vereador à Câmara Municipal de Anápolis, Deputado Estadual em duas legislaturas e Prefeito do Município quando a cidade era área de segurança nacional. Diretor Fundador e professor da Faculdade de Direito de Anápolis onde milita há trinta anos, dos quais dezesseis exercendo a diretoria. Pertence a Academia Anapolina de Ciências e Letras, à Associação Internacional de Lions Clube, onde foi governador de Distrito nos anos 87/88, Co-fundador e membro do Colégio Brasileiro de Faculdades de Direito, Presbítero da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), Fundador e primeiro presidente da Frente Municipalista dos Pirineus, Sócio-honorário da Associação dos ex-combatentes do Brasil. Iniciou-se nas letras com a publicação dos livros "Leonismo, Sublime Ideal", "Canções Guardadas na Memória", "Alocações Cívicas" e "Meio Século Formando Gerações" e na colaboração de jornais de publicação local.



O autor e sua esposa D. Maria Augusta

Associação Educativa Evangélica

Colégios e Faculdades





Av. Universitária Km 3,5 - CEP 75070-290 - Anápolis/GO - Tel.: (62) 310-6600 - Fax: (62) 320-1340
Praça Álvaro de Melo, 49 - Centro - Ceres/GO - Tel/Fax (62) 307-2002
www.aee.edu.br